



GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIRCULARES

JANEIRO 2023



GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIRCULARES

JANEIRO 2023

Ficha Técnica

Título

Guia de Boas Práticas para a Organização de Eventos Circulares

Entidade promotora

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas

Coordenação

Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas
— Divisão de Gestão de Resíduos

Consórcio executor

Eco Desafios, Unipessoal Lda. e Ventoencanado Produções, Unipessoal Lda.

Coordenação

Hernâni Jorge e Filipe Tavares

Data

Janeiro de 2023

Índice

Índice de figuras	ii
Lista de siglas, símbolos e acrónimos	i
1. Introdução	7
2. Evento Circular	9
3. Tipologia de Eventos	19
Festas e Arraiais Populares	22
Festivais de Música	24
Eventos Culturais e Recreativos	28
Marchas Populares e Danças e Bailinhos de Carnaval	30
Sopas e Pensões do Espírito Santo	33
Eventos Desportivos	35
Feiras e Exposições	39
Congressos e Convenções	42
Reuniões e Palestras	45
Festas Particulares	47
4. Processo de Organização e Áreas de Integração de Boas Práticas	50
Fases do Processo de Organização de um Evento	51
Áreas Relevantes para a Integração de Práticas de Economia Circular	53
5. Boas Práticas para a Organização de Eventos Circulares	54
6. Índice de Circularidade do Evento	77
Referências	83

Índice de Figuras

Figura 2.1 Biocapacidade global utilizada da Terra	11
Figura 2.2 Emissões de GEE e aquecimento global	12
Figura 2.3 Diagrama sistémico do modelo de economia circular	13
Figura 2.4 Representação do ciclo da economia circular	14
Figura 2.5 Os 5 R's da economia circular	15
Figura 2.6 Ciclo PDCA aplicado à organização de evento circular	18

Lista de siglas, símbolos e acrónimos

°C	Grau Celsius
DRAAC	Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas
GEE	Gases com efeito de estufa
kg	Quilograma
km	Quilómetro
kWh	Quilowatt hora
m³	Metro cúbico
NOAA	National Oceanic and Atmospheric Administration
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PDCA	Plan, Do, Act and Check (ciclo de Deming)
RAA	Região Autónoma dos Açores
REACT-EU	Recovery Assistance for Cohesion and the Territories of Europe
SRAAC	Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas
t CO₂ eq	Tonelada equivalente de dióxido de carbono
UE	União Europeia

1.

INTRODUÇÃO

O Guia de Boas Práticas para a Organização de Eventos Circulares,

é uma iniciativa do Governos dos Açores, promovida pela Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas (SRAAC), através da Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas (DRAAC), no âmbito do Projeto Economia Verde, financiado pelo REACT-EU. Organizar qualquer evento requer uma boa preparação e acompanhamento, em especial quando o foco passa por apresentar uma iniciativa alinhada com a sustentabilidade e particularmente com os princípios da economia circular.

Determinados eventos implicam consumos elevados de materiais e de energia, pelo que a sua organização deve ser repensada, através da incorporação de um conceito estratégico de evento circular, minimizando externalidades negativas e maximizando vantagens sociais e económicas.

Por outro lado, a aplicação de práticas de economia circular em eventos promove o reconhecimento da responsabilidade social e ambiental e acrescenta notoriedade às organizações, ao mesmo tempo que funciona como mecanismo de sensibilização dos participantes, que se posicionam como potenciais multiplicadores da mensagem de sustentabilidade, e da comunidade (e.g., os fornecedores envolvidos adaptam a sua oferta à procura, passando a oferecer soluções mais sustentáveis).

A organização de um evento circular é algo desafiador, mas alcançável, embora o seu sucesso só seja possível se a organização e os seus participantes estiverem efetivamente comprometidos e mobilizados.

As orientações constantes do presente Guia sinalizam os caminhos possíveis para as entidades organizadoras abraçarem esse desafio e indicam a forma como as partes interessadas podem ser mobilizadas e como as boas práticas devem ser comunicadas e divulgadas.

2.

EVENTO CIRCULAR

Para estabelecer o conceito de evento circular, torna-se necessário integrar as noções de evento e de economia circular.

Por um lado, e genericamente, evento pode ser definido como um acontecimento que promove a reunião de várias pessoas num determinado espaço e período de tempo.

Este conceito de evento é bastante amplo, em termos que abrange acontecimentos com natureza, conteúdo, âmbito, dimensão e periodicidade diversas, adequando-se ao âmbito do presente trabalho.

Por outro lado, ao longo dos últimos anos, foram sendo elaboradas várias definições de economia circular.

Perante as várias abordagens conceituais, optamos pela seguinte definição:

■ «A economia circular é um sistema económico, baseado em novos modelos de negócios e consumidores responsáveis, que substitui o conceito de “fim-de-vida” por reduzir e, alternativamente, reutilizar, reciclar e recuperar materiais nos processos de produção/distribuição e consumo, operando ao nível micro (produtos, empresas, consumidores), meso (parques eco-industriais) e macro (cidade, região, país e supranacional), com o objetivo de alcançar o desenvolvimento sustentável, criando, simultaneamente, qualidade ambiental, prosperidade e equidade social, em benefício das gerações atuais e futuras.» ■

– Kirchherr J., et al., 2017

Nesta linha, o Plano de Ação para a Economia Circular em Portugal, publicado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 190-A/2017, de 11 de dezembro, conceitualiza a economia circular como:

■ «Uma economia que promove ativamente o uso eficiente e a produtividade dos recursos por ela dinamizados, através de produtos, processos e modelos de negócio assentes na desmaterialização, reutilização, reciclagem e recuperação dos materiais, procurando extrair valor económico e utilidade dos materiais, equipamentos e bens pelo maior tempo possível, em ciclos energizados por fontes renováveis.» ■

A economia circular surge como um novo paradigma e proposta de transição, face às consequências do modelo económico tradicional que conduziu à depauperação dos recursos e perda de biodiversidade, bem como à problemática do aquecimento global e dos impactos e consequências das alterações climáticas.

Atualmente, a Humanidade consome, por ano, mais do que 1,7 vezes os recursos gerados no planeta. Em 2018, o défice ecológico global era de 74%.

Figura 2.1
**Biocapacidade global
utilizada da Terra**

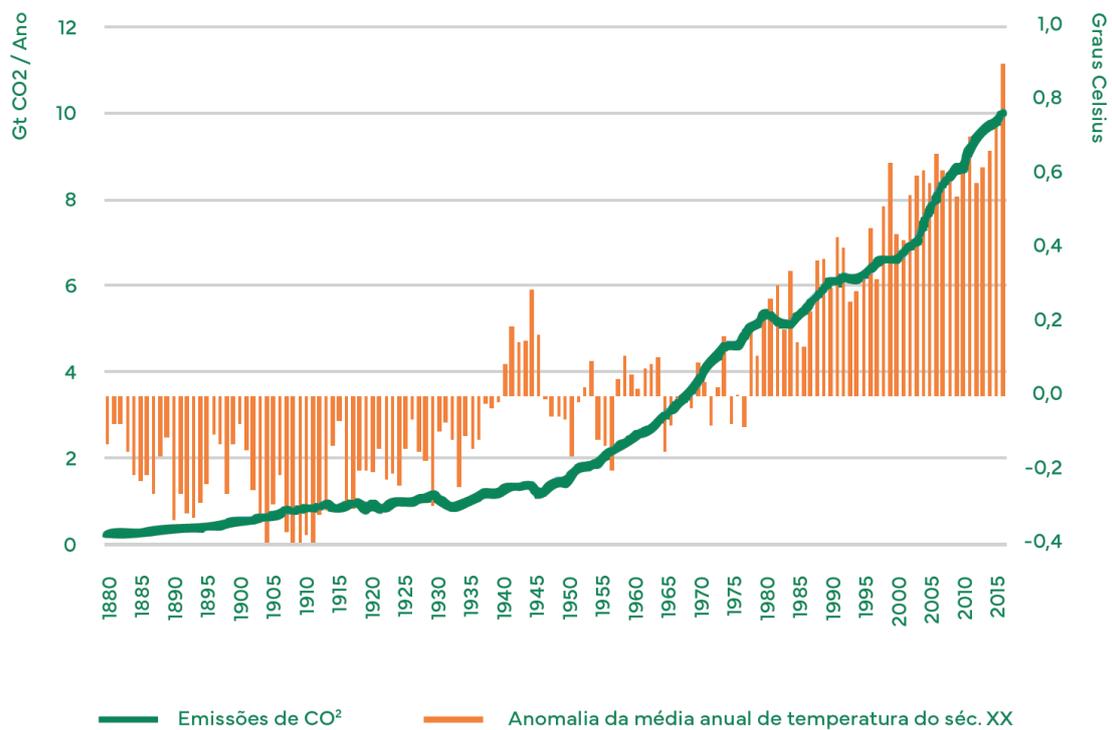
Fonte: *Global Footprint Network*



Em paralelo, por via da interferência humana e do incremento das emissões de gases com efeito de estufa (GEE), o planeta aqueceu a uma velocidade assustadora, desde meados do século XX.

Figura 2.2
**Emissões de GEE
 e aquecimento global**

Fontes: *Global Carbon Project*
 e *NOAA–National Oceanic and Atmospheric Administration*



Face às consequências do modelo tradicional de produção e consumo, tornou-se essencial uma mudança de paradigma, que passa por uma nova tendência de gestão dos recursos e dos negócios, baseada num modelo de desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável reclama a transição para um modelo circular de produção de bens e serviços, no qual os materiais retornam ao ciclo produtivo, transformando os resíduos em potenciais subprodutos ou em outros materiais, por via da sua reutilização, recuperação e reciclagem. Um modelo económico onde os ciclos de vida dos produtos são otimizados, ao longo de toda a cadeia de produção e consumo.

A partir do diagrama sistémico desenvolvido pela Fundação Ellen MacArthur (Figura 2.3), identificam-se os seguintes princípios do modelo de economia circular:

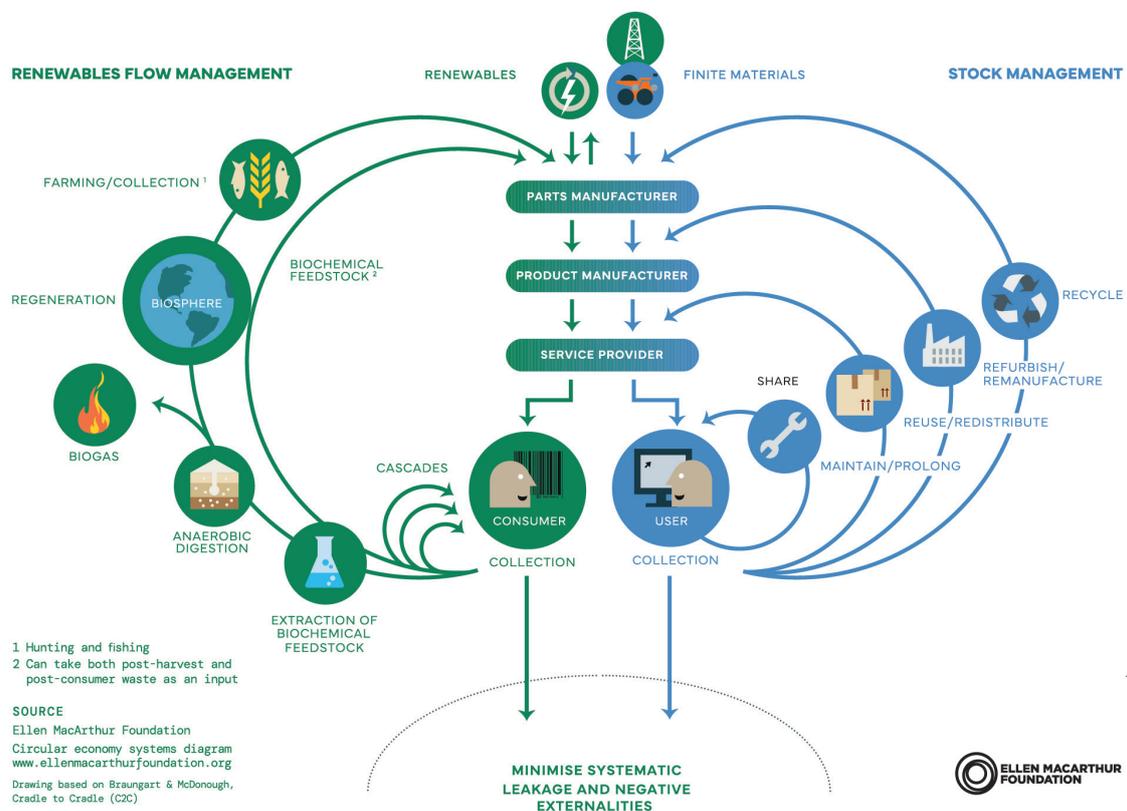
— **Produção e utilização inteligentes** Preservando o capital natural, reduzindo o uso de recursos finitos e equilibrando os fluxos de recursos renováveis;

— **Prolongamento do ciclo de vida** Otimizando o rendimento e a utilização de produtos, componentes e materiais, até ao limite da sua capacidade, tanto no ciclo técnico quanto no ciclo biológico;

— **Aproveitamento eficaz dos materiais** Com recurso à valorização, minimizando as perdas sistémicas e as externalidades negativas.

Figura 2.3
Diagrama sistémico do modelo de economia circular

Fonte: Fundação Ellen MacArthur

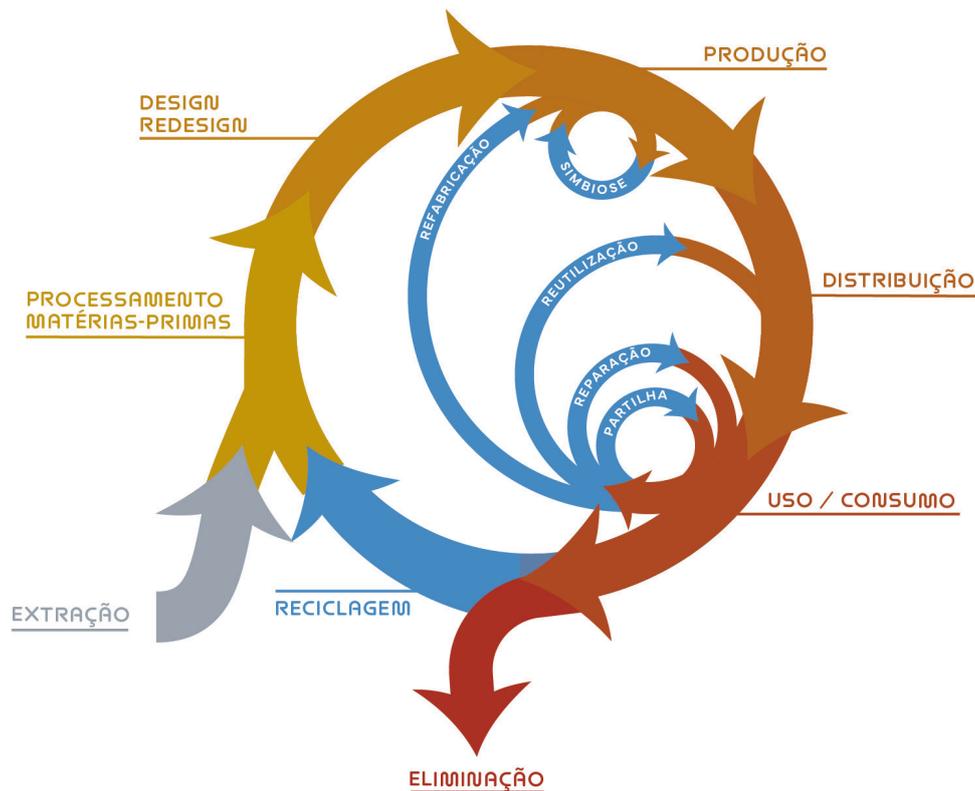


Neste modelo de produção, a cadeia de valor passa a incluir novos processos, alguns dos quais que ocorrem após a entrega do produto ao utilizador, concretamente nas fases de uso ou consumo e de fim de vida (gestão de resíduos), e abrangem não apenas o produto em si, como partes, resíduos e materiais de embalagem.

A introdução ao longo da cadeia de valor de práticas inspiradas na inteligência ecológica, promovendo uma autogestão cíclica de recursos e aproveitando o desenvolvimento tecnológico e a dinâmica comercial global, reconduz-nos a um modelo económico sustentável, funcionando num circuito fechado — a economia circular.

Figura 2.4
Representação do ciclo da economia circular

Fonte: ECO DESAFIOS



A economia circular constitui-se como um elemento-chave para a efetiva dissociação entre o crescimento económico e o consumo de recursos, assumindo-se como uma economia de desempenho.

A gestão e o reaproveitamento sustentável e rentável dos recursos constituem-se como elementos centrais de um modelo económico, onde os verbos dominantes são: Refletir, Reduzir, Reutilizar, Reparar e Reciclar.

Figura 2.5
Os 5 R's da economia circular

Fonte: ECO DESAFIOS



REFLETIR Ter consciência de que as nossas ações e hábitos de consumo têm impactos no Planeta, optando por boas práticas que mitiguem essa pegada. A economia de partilha e a recusa de produtos com impactos significativos sobre o ambiente são bons exemplos.

REDUZIR Diminuir os consumos, ponderando todas as compras e eliminando aquisições desnecessárias e desperdícios. Comprar produtos a granel, em função das necessidades, contribui para a gestão eficiente dos recursos e a redução dos resíduos.

REUTILIZAR Dar uma nova utilidade aos produtos em fim de vida. As coisas podem

ganhar uma segunda vida, usando-as de uma outra maneira ou, então, doando-as a quem delas precisa ou para causas solidárias.

REPARAR Consertar os produtos e equipamentos que ainda possam ser recuperados, aumentando o seu ciclo de vida. A opção por produtos novos incrementa a pressão sobre os recursos e a produção de resíduos.

RECICLAR Separar e encaminhar corretamente aqueles produtos que não possam ser reutilizados ou reparados ou que atingiram o fim de vida útil, de forma que possam ser reciclados e transformados em novas matérias-primas ou reintegrados no ciclo biológico.

A operacionalização do conceito de economia circular ao nível micro, isto é, ao nível dos produtos, das empresas e dos consumidores, promove o surgimento de novos produtos e oportunidades de negócio, bem como de formas diferentes de gestão empresarial e de encarar o consumo.

A organização de eventos é um desses casos, porquanto tem associados consumos elevados de materiais e de energia, que devem ser repensados.

Importa, pois, fomentar a organização de eventos (culturais, desportivos, empresariais, institucionais e até privados) alinhados com os princípios da economia circular, promovendo um conceito estratégico de evento circular e a adoção de práticas de sustentabilidade, desde a conceção até ao pós-evento, assentes na prevenção, redução, reutilização, recuperação e reciclagem dos fluxos de materiais e de energia.

Os eventos, sobretudo os que implicam maiores consumos de materiais e energia, devem implementar ações destinadas a identificar, reduzir e eliminar os impactos potencialmente negativos (e.g., produção de resíduos, desperdícios, consumos excessivos de recursos, emissões carbónicas), bem como para maximizar as respetivas vantagens sociais e económicas.

Para medir o impacto das medidas e aferir a circularidade do evento, deve promover-se uma monitorização e avaliação consistentes, com referência a determinados indicadores-chave de desempenho, que permitam, também, efetuar correções e definir as melhores ações a implementar.

A aplicação de práticas de economia circular em eventos promove o reconhecimento da responsabilidade social e ambiental das entidades organizadoras, sendo também um mecanismo de sensibilização dos participantes e da comunidade.

Neste contexto e porque nem todas as entidades organizadoras de eventos têm dimensão que lhes permita dispor de estrutura e capacitação técnica específica, os guias de boas práticas podem constituir-se como instrumentos relevantes, permitindo orientar, passo a passo e de maneira simples, a organização de eventos circulares, por via da apresentação do respetivo enquadramento e metabolismo, e de modelos e exemplos práticos que podem ser utilizados nas várias fases do processo.

A implementação dos princípios da economia circular na organização de eventos permite, designadamente:

— **Estabelecer** a circularidade como prioridade e compromisso estruturante do planeamento do evento;

— **Identificar** previamente os produtos e materiais consumidos, fazendo as escolhas mais sustentáveis e prevenindo desperdícios;

— **Efetuar** uma previsão e identificação dos resíduos gerados e fazer um planeamento adequado da tipologia e localização dos ecopontos;

— **Assegurar** a comunicação das medidas implementadas e sensibilizar os participantes no evento para colaborarem na respetiva implementação;

— **Implementar** medidas de compensação da pegada ecológica;

— **Efetuar** a monitorização e analisar a eficiência das medidas implementadas;

— **Promover** o aproveitamento e reparação de materiais e produtos que possam ser reutilizados em eventos futuros;

— **Recolher** e doar excedentes de produtos perecíveis que possam ser aproveitados;

— **Promover** o adequado encaminhamento dos resíduos gerados para reciclagem ou outro tipo de valorização.

Contudo, o sucesso de um evento sustentável só é possível se a organização e os seus participantes estiverem efetivamente comprometidos e mobilizados, sendo importante estabelecer uma comunhão de objetivos e assegurar fluxos de comunicação.

Por outro lado, a organização de eventos circulares deve estar alinhada com o referencial estratégico vigente e incorporar um modelo de melhoria contínua, determinado em função da dinâmica de monitorização e avaliação do sistema de gestão e da integração de práticas de economia circular, com o objetivo de identificar e colmatar eventuais desconformidades e assegurar os ajustamentos necessários (Figura 2.6).

Figura 2.6
**Ciclo PDCA aplicado
 à organização
 de evento circular**

Fonte: *ECO DESAFIOS*



1. PLANEAR Identificar as áreas relevantes e mobilizar as partes interessadas. Determinar objetivos e definir princípios de gestão sustentável/circular. Elaborar o sistema de gestão ou de melhoria.

2. EXECUTAR Desenvolver o sistema de gestão e os planos de melhoria. Integrar as práticas de economia circular e assegurar mecanismos de controlo operacional e das cadeias de abastecimento. Comunicação interna e externa.

3. VERIFICAR Acompanhar e analisar os indicadores do sistema de gestão (fluxos de materiais e energia, cadeias de abastecimento, comportamento dos utilizadores, etc.). Avaliar e verificar o cumprimento dos objetivos definidos.

4. AGIR Ajustar os objetivos do sistema de gestão e as práticas de economia circular ou definir novos. Identificar as desconformidades verificadas e implementar ações ou medidas corretivas das mesmas.

3.

TIPOLOGIA DE EVENTOS

A organização de eventos implica a alocação de capacidades e consumos de materiais e energia, sendo fundamental que a tomada de decisão tenha subjacente o conhecimento da capacidade disponível e o controlo dos fluxos de materiais.

Os eventos, sem prejuízo dos seus impactos e pegada ambiental, podem ser um veículo para comunicar e disseminar boas práticas e objetivos de desenvolvimento sustentável.

Por sua vez, a implementação de práticas de economia circular na organização de eventos pode reduzir tanto os custos económicos quanto os impactos ambientais relacionados com a sua realização.

O «Guia de Boas Práticas para a Organização de Eventos Circulares» pretende estabelecer o referencial para a integração de práticas de economia circular em eventos organizados na Região Autónoma dos Açores (RAA), desde a fase de planeamento, passando pela sua operacionalização (montagem, realização do evento e desmontagem), até ao pós-evento.

Tendo em conta que, por definição, todos os eventos são diferentes, respondendo a uma grande diversidade de objetivos e que, por vezes, são únicos, caracterizando-se pela originalidade e criatividade, torna-se difícil estabelecer uma classificação ou efetuar uma tipificação dos eventos.

Atendendo, ainda, que os eventos se podem conceber de forma individual ou em conjunto e que são diversas as entidades ou pessoas que os promovem, a inclusão de um evento num determinado tipo, não o exclui de estar noutro.

Neste contexto, e sem prejuízo do guia de boas práticas poder ser aplicado e adaptado à generalidade dos eventos, identificam-se de seguida as tipologias que, pela sua relevância, foram consideradas na elaboração do presente documento:

- Festas e Arraiais Populares
- Festivais de Música
- Eventos Culturais e Recreativos
- Marchas Populares e Danças e Bailinhos de Carnaval
- Sopas e Pensões do Espírito Santo
- Eventos desportivos
- Feiras e Exposições
- Congressos e Convenções
- Reuniões e Palestras
- Festas Particulares

FESTAS E ARRAIAIS POPULARES

Numa simbiose entre o sagrado e o profano e, em regra, periódicas, as festas e arraiais populares promovem o convívio entre as pessoas e projetam, através de elementos recreativos e estéticos (e.g., bandas de música, marchas, cortejos, procissões, romarias), a herança cultural, as vivências e a identidade dos povos e espaços geográficos.

Sobretudo na primavera e no verão, multiplicam-se as festas e arraiais populares por todos os concelhos e ilhas dos Açores, na sua grande maioria dedicados a celebrações religiosas. Mesmo nos eventos de origem religiosa, o povo encarrega-se de acrescentar ao cerimonial uma vertente festiva, em rutura com o quotidiano, com as ruas e praças a serem ocupadas pela população local e por forasteiros, que as transformam em espaços de convívio social.

Estes eventos são, em regra, organizados por comissões de festas e irmandades.



Festa do Santo Cristo dos Milagres (Ponta Delgada, São Miguel)

Fonte: <https://santo-cristo.com>

O ajuntamento de pessoas nas festas e arraiais populares atrai um conjunto de serviços e promove trocas comerciais, contribuindo para a economia local.

As atividades desenvolvidas, tanto na vertente religiosa (e.g., celebrações, procissões, romarias), como na componente lúdica (e.g., música, dança, jogos, exposições) e comercial (e.g., restaurantes, tascas, bares, feiras, venda ambulante), promovem diversos fluxos de materiais e energia, designadamente, os usos e consumos de combustíveis fósseis, recursos naturais, matérias-primas, produtos transformados e embalagens, e a produção de resíduos e águas residuais.

A partir do metabolismo das festas e arraiais populares é possível identificar várias oportunidades de implementação de princípios de economia circular, pelo que, sem prejuízo de orientações e boas práticas apresentadas no Capítulo 5 e aplicáveis à generalidade dos eventos, destaca-se especificamente:

■ A utilização de estruturas pré-existentes, evitando o recurso a soluções improvisadas ou temporárias;

■ A promoção da mobilidade sustentável, concretamente, através de incentivo à mobilidade suave, com a criação de parques exclusivos para bicicletas, e do fomento do transporte coletivo, promovendo serviço shuttle para o local do evento ou estabelecendo acordos com operadores de transporte coletivo, bem como procedendo à divulgação de rotas e horários;

■ A adoção de boas práticas no comércio de alimentação e bebidas e combate ao desperdício alimentar, sendo particularmente importante que as entidades organizadoras, eventualmente em articulação com as entidades licenciadoras, elaborem recomendações para as atividades de comércio de alimentação e bebidas, incluindo a venda ambulante, com vista a evitar o desperdício alimentar, a promover o uso de produtos e embalagens reutilizáveis (e.g., utilizar louça, talheres, toalhas e guardanapos reutilizáveis, ceder copos reutilizáveis com aplicação de um depósito), e a garantir a separação dos resíduos, incluindo os biorresíduos, e das águas residuais, com o respetivo encaminhamento para destino adequado;

— O aproveitamento de luz e ventilação naturais, privilegiando as realizações durante o dia e ao ar livre, e optando por espaços fechados com luz e ventilação naturais;

— A promoção da eficiência energética, designadamente, através da instalação de lâmpadas de baixo consumo e sensores de presença, bem como, evitando a utilização de geradores a combustão (privilegiar a ligação à rede pública) e utilizando, sempre que possível, fontes de energia renováveis;

— A promoção da utilização racional da água, designadamente, disponibilizando bebedouros com ligação à rede pública, instalando torneiras e fluxómetros temporizados nas instalações sanitárias ou, no caso de serem usadas torneiras sem temporizadores, colocando avisos apelando ao consumo moderado e para o cuidado com torneiras mal fechadas, bem como aproveitando as águas pluviais e reutilizando a água para atividades de rega ou de limpeza.

FESTIVAIS DE MÚSICA

Os festivais de música são uma forma de celebração cultural, na sua maioria surgidos nas últimas décadas. Para além da vertente cultural e de animação social e turística dos festivais, destaca-se uma crescente relevância económica, associada à promoção de produtos e marcas e ao surgimento de uma importante indústria de produção de eventos musicais.

Estes eventos são organizados, sobretudo, por autarquias locais, comissões de festas, filarmónicas, associações e empresas.

O Festival Maré de Agosto, que se realiza, anualmente e desde 1984, na Praia Formosa, na ilha de Santa Maria, é o festival de música mais antigo em Portugal, sem sofrer interrupções.



Festival Maré de Agosto (Praia Formosa, Santa Maria)
Fonte: CONTRATEMPO.com

A logística de um festival de música tem como objetivo fornecer todos os recursos, equipamentos e informações necessárias à concretização do evento, sendo que a realização de grandes espetáculos musicais é um processo logístico complexo, com potenciais impactos ambientais.

A concentração de milhares de pessoas num local exige toda uma infraestrutura destinada a satisfazer as suas necessidades. Os festivais podem ocorrer em locais que detêm estruturas preexistentes ou que facilmente se adaptam ao evento, mas existem muitos eventos musicais que se realizam fora desses locais, tornando a sua organização um processo de criação, montagem e desmontagem das infraestruturas necessárias.

Por vezes, pela própria natureza do evento, os festivais de música são realizados em áreas verdes (e.g., jardins, parques ou mesmo áreas protegidas e espaços naturais), podendo afetar os habitats e as espécies presentes.

A concentração de pessoas desencadeada pelos festivais promove o aumento do uso de transportes (e.g., pessoas, artistas e cargas) e de energia, a mobilização de materiais e produtos diversos e a produção de resíduos.

As viagens e transportes, acessibilidades, materiais e infraestruturas, água, eletricidade, alimentação e bebidas, contribuem para os principais fluxos de materiais e energia que caracterizam o metabolismo dos festivais de música, designadamente, os usos e consumos de combustíveis fósseis, recursos naturais, matérias-primas, produtos transformados e embalagens, e a produção de resíduos e águas residuais.

Neste contexto, identificam-se oportunidades de adoção de princípios de economia circular neste tipo de eventos, sendo de destacar especificamente, sem prejuízo de orientações e boas práticas apresentadas no Capítulo 5 e aplicáveis à generalidade dos eventos, a importância do investimento em estratégias voltadas para a responsabilidade ambiental e a sustentabilidade dos festivais de música, abrangendo, designadamente:

— A escolha de locais não sujeitos a condicionantes, designadamente fora de áreas protegidas ou classificadas, e com bons acessos e próximos do público-alvo, evitando grandes deslocamentos;

— A utilização de estruturas pré-existentes (e.g., espaços desportivos ou de lazer), evitando o recurso a soluções improvisadas ou temporárias;

— A conceção e construção de estruturas e a aquisição de equipamentos e materiais com base no potencial de reutilização (e.g., optar por estruturas modelares e reutilizáveis, alugar estruturas ou equipamentos em vez da sua compra);

— A promoção da mobilidade sustentável, concretamente, através de incentivo à mobilidade suave, com a criação de parques exclusivos para bicicletas, e do fomento do transporte coletivo, promovendo serviço shuttle para o local do evento ou estabelecendo acordos com operadores de transporte coletivo, bem como procedendo à divulgação de rotas e horários;

— A promoção de um serviço de alimentação e bebidas adequado às necessidades e número de participantes no evento, de forma a evitar excedentes ou desperdícios, e que utilize produtos e embalagens reutilizáveis (e.g., utilizar louça, talheres, toalhas e guardanapos reutilizáveis, ceder copos reutilizáveis com aplicação de um depósito);

— O aproveitamento de luz e ventilação naturais, privilegiando as realizações durante o dia e ao ar livre;

— A promoção da eficiência energética, designadamente, através da instalação de lâmpadas de baixo consumo e sensores de presença, bem como, evitando a utilização de geradores a combustão (privilegiar a ligação à rede pública) e utilizando, sempre que possível, fontes de energia renováveis;

— A promoção da utilização racional da água, designadamente, disponibilizando bebedouros com ligação à rede pública, instalando torneiras e fluxómetros temporizados nas instalações sanitárias ou, no caso de serem usadas torneiras sem temporizadores, colocando avisos apelando ao consumo moderado e para o cuidado com torneiras mal fechadas, bem como aproveitando as águas pluviais e reutilizando a água para atividades de rega ou de limpeza;

— A desmaterialização de materiais de divulgação e promoção, fluxos de comunicação e títulos de acesso, designadamente, promovendo o evento através da comunicação social, do *marketing* digital e das redes sociais, evitando o recurso a suportes físicos (quando necessário, evitar grandes quantidades de materiais promocionais e optar por elementos produzidos à base de materiais reciclados ou biodegradáveis), realizando as comunicações internas e externas com recurso a correio eletrónico e plataformas digitais, bem como disponibilizando credenciais e bilhetes digitais ou eletrónicos;

— A recolha de resíduos e águas residuais no local e o respetivo encaminhamento para destino adequado, por via da disponibilização de uma rede adequada de ecopontos para a recolha seletiva de resíduos, incluindo os biorresíduos, e o seu envio, preferencialmente, para reciclagem, da instalação de cinzeiros, bem como da disponibilização de recipientes para descarga de águas residuais, na ausência de ligação a sistema coletivo;

— A implementação de medidas de compensação da pegada carbónica do evento, designadamente, ações de florestação, instalação de espaços verdes e investimento na conservação da natureza ou em energia limpa.



Eco-Festival Azores Burning Summer (Porto Formoso, São Miguel)

Fonte: CONTRATEMPO.com

EVENTOS CULTURAIS E RECREATIVOS

Os eventos culturais visam divulgar, promover e valorizar conteúdos e recursos culturais, satisfazendo, por via da difusão artística, as necessidades culturais dos diferentes públicos, enquanto os eventos recreativos se destinam a proporcionar animação e convívio em torno de temas específicos com forte componente de entretenimento.

Entre os eventos culturais e recreativos mais relevantes na Região Autónoma dos Açores, destacam-se o cinema, o teatro, os concertos e os bailes.

As entidades organizadoras deste tipo de eventos são, regra geral, autarquias locais, casas do povo, filarmónicas, escolas, associações e empresas, públicas e privadas.



Baile no coliseu Micaelense (Ponta Delgada, São Miguel)

Fonte: CONTRATEMPO.com

Os eventos culturais e recreativos promovem usos e consumos diversos relacionados com viagens e transportes, materiais e infraestruturas, água, eletricidade, alimentação e bebidas, entre outros.

Nas atividades desenvolvidas no âmbito de eventos culturais e recreativos identificam-se como principais categorias de fluxos de materiais e energia, designadamente, os usos e consumos de combustíveis fósseis, recursos naturais, produtos transformados e embalagens, e a produção de resíduos e águas residuais.

O metabolismo deste tipo de eventos propicia oportunidades para a implementação de princípios de economia circular, pelo que, sem prejuízo de orientações e boas práticas apresentadas no Capítulo 5 e aplicáveis à generalidade dos eventos, destaca-se especificamente para os eventos culturais e recreativos:

— A escolha de locais com boa rede de acessibilidades e próximos do público-alvo, evitando grandes deslocações;

— A utilização de estruturas pré-existentes (e.g., recintos ou salas de espetáculos), evitando o recurso a soluções improvisadas ou temporárias, bem como a reutilização ou aluguer de estruturas ou equipamentos, evitando a sua compra e a utilização de materiais de uso único;

— O aproveitamento de luz e ventilação naturais, privilegiando as realizações durante o dia e ao ar livre ou optando por espaços fechados com luz e ventilação naturais;

— A promoção da eficiência energética, designadamente, através da instalação de lâmpadas de baixo consumo e sensores de presença, bem como, evitando a utilização de geradores a combustão (privilegiar a ligação à rede pública) e utilizando, sempre que possível, fontes de energia renováveis;

— A promoção da utilização racional da água, designadamente, instalando torneiras e fluxómetros temporizados nas instalações sanitárias ou, no caso de serem usadas torneiras sem temporizadores, colocando avisos apelando ao consumo moderado e para o cuidado com torneiras mal fechadas;

— A desmaterialização de materiais de divulgação e promoção e títulos de acesso, designadamente, promovendo o evento através da comunicação social, do *marketing* digital e das redes sociais, evitando o recurso a suportes físicos (quando necessário, optar por produtos à base de materiais reciclados ou biodegradáveis), e disponibilizando bilhetes digitais ou eletrónicos.

MARCHAS POPULARES E DANÇAS E BAILINHOS DE CARNAVAL

As marchas populares concretizam uma apresentação pública de dança e canto, exibindo trajes e temas típicos durante uma festividade, estando, sobretudo, associadas às comemorações dos Santos Populares.

Por sua vez, as danças e bailinhos de Carnaval são manifestações artísticas de cariz popular, onde as artes performativas através da dança, do teatro, da música e do traje, exprimem o sentir identitário e festivo do povo na comemoração do Entrudo, com destaque para a sua expressão na ilha Terceira.



Marcha Popular nas Sanjoaninhas (Angra do Heroísmo, Terceira)

Fonte: <https://investinangra.com>

Estas manifestações culturais são habitualmente promovidas por grupos informais, Casas do Povo e filarmónicas.

As marchas populares e as danças e bailinhos de Carnaval não se resumem ou esgotam no momento performativo do cortejo ou da apresentação, compreendendo uma fase preliminar ou preparatória, que abrange a elaboração de guiões e coreografias, a conceção e execução dos trajes e adereços, e a realização de ensaios, o que em alguns casos corresponde a um ciclo anual.

A produção de marchas populares e das danças e bailinhos de Carnaval desencadeia uma dinâmica económica local, associada à prestação de determinados serviços e ao fomento de trocas comerciais, relacionados com transportes, infraestruturas, trajes, água, eletricidade, entre outros.



Bailinho de Carnaval (Terceira)

Fonte: Jorge Fernandes

Os principais fluxos de materiais e energia presentes nas atividades desenvolvidas no contexto destas manifestações culturais são os usos e consumos de combustíveis fósseis, recursos naturais, matérias-primas, produtos transformados e embalagens, bem como a produção de resíduos.

No metabolismo inerente às marchas populares e às danças e bailinhos de Carnaval identificam-se oportunidades de implementação de princípios de economia circular, sendo que, sem prejuízo de orientações e boas práticas apresentadas no Capítulo 5 e aplicáveis à generalidade dos eventos, se destacam as seguintes, relacionadas com os ensaios e a conceção e execução dos trajes:

■ A reutilização ou aluguer de equipamentos, evitando a sua compra e a utilização de produtos de uso único;

■ A conceção de trajes e adereços de forma a promover a sua reutilização, bem como incorporando roupas, tecidos e outros produtos usados;

■ O aproveitamento de luz e ventilação naturais, privilegiando os ensaios e as apresentações durante o dia, e optando por salas com luz e ventilação naturais;

■ A promoção da eficiência energética, designadamente, através da instalação de lâmpadas de baixo consumo e sensores de presença, e da utilização, sempre que possível, fontes de energia renováveis;

■ A promoção da utilização racional da água, designadamente, disponibilizando dispensadores de água, para garrafas reutilizáveis, nos ensaios, e instalando torneiras e fluxómetros temporizados nas instalações sanitárias ou, no caso de serem usadas torneiras sem temporizadores, colocando avisos apelando ao consumo moderado e para o cuidado com torneiras mal fechadas.

SOPAS E PENSÕES DO ESPÍRITO SANTO

Anualmente, a partir do mês de maio, todas as ilhas dos Açores são tomadas por um ambiente festivo em comemoração do Divino Espírito Santo.

As Festas do Espírito Santo são as maiores festividades populares dos Açores e evidenciam uma forte marca gastronómica e de solidariedade, caracterizada pela distribuição do pão e das pensões e a partilha das sopas, não obstante as variações de ilha para ilha e mesmo dentro da própria ilha.

No contexto das festividades, destacam-se as Sopas e as Pensões do Espírito Santo, promovidas por impérios, irmandades e dispensas, assim como por algumas pessoas a título individual.



Sopas e Pensões do Espírito Santo
Fonte: CONTRATEMPO.com

As Sopas do Espírito Santo são um cozido tradicional confeccionado à base de carne de bovino e pão seco, barrado com manteiga e coberto com o caldo da cozedura das carnes, servidas para centenas de pessoas.

Por sua vez, as Pensões do Espírito Santo correspondem a um cabaz de bens alimentares, normalmente pão, carne, massa sovada e vinho de cheiro, que é distribuído pelos agregados da comunidade.

Não obstante tratar-se de tradições ancestrais, a partilha das Sopas e a distribuição das Pensões cedeu, nos últimos anos, à proliferação dos produtos de uso único, designadamente, embalagens, louça, talheres e toalhas descartáveis, incluindo plásticos, ao invés da utilização de produtos e materiais reutilizáveis, como era tradicional.

A natureza popular e cariz solidário destes eventos garante um bom aproveitamento dos produtos alimentares utilizados e das respetivas sobras por parte das comunidades, mas estes eventos acabam gerando quantidades significativas de resíduos, com origem nas referidas embalagens e produtos descartáveis, muitos deles inorgânicos.

Os principais fluxos de materiais e energia identificados no contexto das Sopas e Pensões do Espírito Santo são, designadamente, os usos e consumos de combustíveis fósseis, recursos naturais, matérias-primas, produtos transformados e embalagens, bem como a produção de resíduos e águas residuais.

O metabolismo das atividades desenvolvidas no âmbito das Sopas e Pensões do Espírito Santo propicia oportunidades para a implementação de princípios de economia circular, pelo que, sem prejuízo de orientações e boas práticas apresentadas no Capítulo 5 e aplicáveis à generalidade dos eventos, destacam-se especificamente:

— A utilização de estruturas pré-existentes (e.g., pavilhões, salas de espetáculos), evitando o recurso a soluções improvisadas ou temporárias, bem como a reutilização ou aluguer de estruturas ou equipamentos, evitando a sua compra e a utilização de materiais de uso único;

— A promoção de serviços de alimentação e bebidas adequado às necessidades e número de participantes nas Sopas ou destinatários das Pensões, de forma a evitar excedentes ou desperdícios, e que utilize produtos e embalagens reutilizáveis (e.g., utilizar louça, talheres, toalhas e guardanapos reutilizáveis, acomodar e transportar as pensões em recipientes reutilizáveis);

— O aproveitamento de luz e ventilação naturais, privilegiando as realizações durante o dia e optando por salas com luz e ventilação naturais;

— A promoção da eficiência energética, designadamente, através da instalação de lâmpadas de baixo consumo e sensores de presença, bem como, evitando a utilização de geradores a combustão (privilegiar a ligação à rede pública) e utilizando, sempre que possível, fontes de energia renováveis;

— A promoção da utilização racional da água, designadamente, instalando torneiras e fluxómetros temporizados nas instalações sanitárias ou, no caso de serem usadas torneiras sem temporizadores, colocando avisos apelando ao consumo moderado e para o cuidado com torneiras mal fechadas, bem como aproveitando as águas pluviais e reutilizando a água para atividades de limpeza;

— A recolha de resíduos e águas residuais no local e o respetivo encaminhamento para destino adequado, disponibilizando uma rede adequada de ecopontos para a recolha seletiva de resíduos, incluindo os biorresíduos, e o seu envio, preferencialmente, para reciclagem, bem como utilizando recipientes para descarga de águas residuais, na ausência de ligação a sistema coletivo.

EVENTOS DESPORTIVOS

Os eventos desportivos são manifestações em que se participa ou observa um espetáculo desportivo, abrangendo atividades desportivas e competições desportivas.

Seguindo evidências científicas, a atividade física e o desporto podem contribuir para a prevenção e promoção da saúde, enquanto um bem essencial e factor de bem-estar. Contudo, o desporto não se apresenta como um elemento unicamente orientado para o desenvolvimento humano e social, pois assume-se igualmente como uma ferramenta de extrema relevância para a promoção em geral e uma mais-valia no que concerne ao poder atrativo dos destinos turísticos.

Entre os eventos desportivos destacam-se as atividades e competições de âmbito regular e os grandes eventos ou espetáculos desportivos, por regra, esporádicos.

No geral, estes eventos são promovidos por federações, associações e clubes desportivos, bem como pela administração regional, as autarquias locais e as escolas.

As atividades desportivas de âmbito regular, habitualmente estruturadas em ciclos anuais, não se restringem ao momento da competição, compreendendo toda a fase preparatória de treinos, os quais, em função do nível competitivo, podem ser diários, destacando-se os consumos de água e eletricidade.

A realização de grandes eventos desportivos, apesar de pontual, pode representar impactos ambientais consideráveis, relacionados com a construção, beneficiação ou montagem de instalações, o transporte de pessoas e carga, a água e energia necessárias, os equipamentos e materiais utilizados, e os resíduos produzidos.

Por outro lado, as instalações desportivas permanentes, apesar de elementos essenciais para o desenvolvimento de muitos desportos, são no geral estruturas complexas, associadas a necessidades substanciais de manutenção e a consumos relevantes de recursos naturais e energia, incluindo no âmbito de atividades regulares de treino e competição.

Neste contexto, identificam-se como principais fluxos de materiais e energia associados à realização de eventos desportivos, designadamente, os usos e consumos de combustíveis fósseis, recursos naturais, matérias-primas, produtos transformados e embalagens, bem como a produção de resíduos e águas residuais.



Jogo de futebol - Taça da Liga (Ponta Delgada, São Miguel)

Fonte: Eduardo Costa

No metabolismo inerente aos eventos desportivos identificam-se oportunidades de implementação de princípios de economia circular, sendo que, sem prejuízo de orientações e boas práticas apresentadas no Capítulo 5 e aplicáveis à generalidade dos eventos, se destacam as seguintes para este tipo de eventos:

— A escolha de locais não sujeitos a condicionantes, designadamente fora de áreas protegidas ou classificadas, e com boa rede de acessibilidades, evitando grandes deslocamentos;

— A utilização de estruturas pré-existentes (e.g., estádios, pavilhões, pistas, caminhos, trilhos), evitando o recurso a soluções improvisadas ou temporárias, bem como a reutilização ou aluguer de estruturas ou equipamentos, evitando a sua compra;

— A promoção de um serviço de alimentação e bebidas adequado às necessidades e número de participantes no evento, de forma a evitar excedentes ou desperdícios, e que utilize produtos e embalagens reutilizáveis (e.g., utilizar louça, talheres, toalhas e guardanapos reutilizáveis, usar embalagens reutilizáveis nos processos de hidratação ou abastecimento, em treino e em competição);

— O aproveitamento de luz e ventilação naturais, privilegiando as realizações durante o dia e ao ar livre, e optando por espaços fechados com luz e ventilação naturais;

— A promoção da eficiência energética, designadamente, através da instalação de lâmpadas de baixo consumo, sensores de presença e bombas de calor, incluindo nas instalações desportivas permanentes, bem como, evitando a utilização de geradores a combustão (privilegiar a ligação à rede pública) e utilizando, sempre que possível, fontes de energia renováveis;

— A promoção da utilização racional da água, designadamente, disponibilizando dispensadores de água para abastecimento de garrafas reutilizáveis, instalando torneiras e fluxómetros temporizados nas instalações sanitárias ou, no caso de serem usadas torneiras sem temporizadores, colocando avisos apelando ao consumo moderado e para o cuidado com torneiras mal fechadas, bem como aproveitando as águas pluviais e reutilizando a água para atividades de rega ou de limpeza;

— A desmaterialização de materiais de divulgação e promoção, fluxos de comunicação e títulos de acesso, designadamente, promovendo o evento através da comunicação social, do *marketing* digital e das redes sociais, evitando o recurso a suportes físicos (quando necessário, optar por produtos à base de materiais reciclados ou biodegradáveis), realizando as comunicações internas e externas com recurso a correio eletrónico e plataformas digitais, bem como disponibilizando credenciais e bilhetes digitais ou eletrónicos;

— A recolha de resíduos e águas residuais no local e o respetivo encaminhamento para destino adequado, por via da disponibilização de uma rede adequada de ecopontos para a recolha seletiva de resíduos, incluindo os biorresíduos, e o seu envio, preferencialmente, para reciclagem, da instalação de cinzeiros, bem como da disponibilização de recipientes para descarga de águas residuais, na ausência de ligação a sistema coletivo;

— A implementação de medidas de compensação da pegada carbónica do evento, designadamente, ações de florestação, instalação de espaços verdes e investimento na conservação da natureza ou em energia limpa.



Azores Trail Run - Golden Trail Series (Horta, Faial)

Fonte: <https://www.azorestailrun.com>

FEIRAS E EXPOSIÇÕES



Feira Lar Campo e Mar (Ponta Delgada, São Miguel)

Fonte: <https://www.acorianooriental.pt> (Eduardo Resendes)

As feiras e exposições são eventos que reúnem, num único local e num determinado período de tempo, um grupo de expositores (e.g., produtores, fornecedores, distribuidores, prestadores de serviços), com o objetivo de promover, divulgar ou comercializar determinados produtos ou serviços competitivos, em regra, com âmbitos e públicos alvo muito bem definidos.

Embora os termos «feira» e «exposição» possam ser utilizados como sinónimos, o primeiro tende a surgir como definição de uma reunião periódica de empresas para a promoção, divulgação e venda de produtos ou serviços, podendo ser multissetorial ou especializada, enquanto o conceito de exposição, para além de abranger a noção de feira, pode ser usado para definir uma mostra de produtos ou serviços expostos numa ótica de demonstração e visualização pública e, portanto, menos direcionada para a comercialização.

As feiras e exposições são, em regra, promovidas por associações empresariais, organizações de produtores, empresas, bem como pela administração regional, as autarquias locais e as escolas.

Este tipo de eventos influencia cada vez mais a vida económica e empresarial, ganhando relevância na promoção de novos produtos e negócios e da interação entre fornecedores e compradores.

Apesar de, nos últimos anos, terem surgido espaços dedicados à organização deste tipo de eventos (e.g., parques ou pavilhões de exposições), as feiras e exposições continuam a realizar-se em instalações diversas (e.g., pavilhões multiusos, pavilhões desportivos, salas de espetáculos) e em espaço exteriores, por vezes, com recurso à instalação de estruturas amovíveis.

Na realização de feiras e exposições destacam-se as necessidades em termos de materiais e equipamentos para a construção ou montagem das instalações (stands), a mobilização de pessoas e carga, bem como a água e energia consumidas e os resíduos produzidos.

Os fluxos de materiais e energia associados a estes eventos são, designadamente, os usos e consumos de combustíveis fósseis, recursos naturais, matérias-primas, produtos transformados e embalagens, e a produção de resíduos e águas residuais.

O metabolismo das atividades desenvolvidas nas feiras e exposições gera oportunidades para a implementação de princípios de economia circular, pelo que, sem prejuízo de orientações e boas práticas apresentadas no Capítulo 5 e aplicáveis à generalidade dos eventos, se destacam especificamente:

■ A escolha de locais não sujeitos a condicionantes, designadamente fora de áreas protegidas ou classificadas, e com bons acessos e próximos do público-alvo, evitando grandes deslocações;

■ A utilização de estruturas pré-existentis (e.g., parques ou pavilhões de exposições, pavilhões multiusos, pavilhões desportivos, salas de espetáculos), evitando o recurso a soluções improvisadas ou temporárias;

■ A conceção e construção de estruturas e a aquisição de equipamentos e materiais com base no potencial de reutilização (e.g., optar por estruturas modelares e reutilizáveis, alugar estruturas ou equipamentos em vez da sua compra, evitar o uso de alcatifas ou outros revestimentos descartáveis);

— A otimização dos transportes de carga, adequando o número de viagens à capacidade de transporte e às rotas;

— A promoção da mobilidade sustentável, concretamente, através de incentivo à mobilidade suave, com a criação de parques exclusivos para bicicletas, e do fomento do transporte coletivo, promovendo serviço shuttle para o local do evento ou estabelecendo acordos com operadores de transporte coletivo, bem como procedendo à divulgação de rotas e horários;

— A adoção de boas práticas no comércio de alimentação e bebidas e combate ao desperdício alimentar, sendo particularmente importante que as entidades organizadoras, eventualmente em articulação com as entidades licenciadoras, elaborem recomendações para as atividades de comércio de alimentação e bebidas, incluindo a venda ambulante, com vista a evitar o desperdício alimentar e a promover o uso de produtos e embalagens reutilizáveis (e.g., utilizar louça, talheres, toalhas e guardanapos reutilizáveis, ceder copos reutilizáveis com aplicação de um depósito);

— O aproveitamento de luz e ventilação naturais, privilegiando as realizações durante o dia e ao ar livre, e optando por espaços fechados com luz e ventilação naturais;

— A promoção da eficiência energética, designadamente, através da instalação de lâmpadas de baixo consumo e sensores de presença, bem como, evitando a utilização de geradores a combustão (privilegiar a ligação à rede pública) e utilizando, sempre que possível, fontes de energia renováveis;

— A promoção da utilização racional da água, designadamente, disponibilizando bebedouros com ligação à rede pública ou dispensadores de água para abastecimento de garrafas reutilizáveis, instalando torneiras e fluxómetros temporizados nas instalações sanitárias ou, no caso de serem usadas torneiras sem temporizadores, colocando avisos apelando ao consumo moderado e para o cuidado com torneiras mal fechadas, bem como aproveitando as águas pluviais e reutilizando a água para atividades de rega ou de limpeza;

— A desmaterialização de materiais de divulgação e promoção, fluxos de comunicação e títulos de acesso, designadamente, promovendo o evento através da comunicação social, do *marketing* digital e das redes sociais, evitando o recurso a suportes físicos (quando necessário, evitar grandes quantidades de materiais promocionais e optar por elementos produzidos à base de materiais reciclados ou biodegradáveis), realizando as comunicações internas e externas com recurso a correio eletrónico e plataformas digitais, bem como disponibilizando credenciais e bilhetes digitais ou eletrónicos;

— A recolha de resíduos e águas residuais no local e o respetivo encaminhamento para destino adequado, por via da disponibilização de uma rede adequada de ecopontos para a recolha seletiva de resíduos, incluindo os biorresíduos, e o seu envio, preferencialmente, para reciclagem, da instalação de cinzeiros, bem como da disponibilização de recipientes para descarga de águas residuais, na ausência de ligação a sistema coletivo;

— A implementação de medidas de compensação da pegada carbónica do evento, designadamente, ações de florestação, instalação de espaços verdes e investimento na conservação da natureza ou em energia limpa.

CONGRESSOS E CONVENÇÕES

Os congressos e convenções são eventos, em regra, periódicos, com duração superior a um dia e com alguma dimensão em termos de participantes, que têm como função principal o intercâmbio de informação, de conhecimento, o debate ou a discussão com um propósito técnico ou científico, de formação, de trocas de experiências ou de manter relações corporativas ou de equipa.

Este tipo de eventos são habitualmente organizados pela administração regional, autarquias locais, corporações, empresas, sindicatos e escolas.

O turismo de eventos, abrangendo a deslocação para participar em congressos e convenções, tem vindo a crescer nos últimos anos, criando novas dinâmicas económicas e sociais, ajudando no combate da sazonalidade e dinamizando a construção de espaços adaptados às necessidades da organização desses eventos.



Congresso Nacional da Hotelaria e Turismo (Ponta Delgada, São Miguel)

Fonte: <https://www.manvia.pt>

Os congressos e convenções promovem uma mobilização significativa de pessoas e têm inerente consumos relevantes de água, alimentos, energia e papel.

Os principais fluxos de materiais e energia associados à realização deste tipo de eventos são, designadamente, os usos e consumos de combustíveis fósseis, recursos naturais, matérias-primas, produtos transformados e embalagens, e a produção de resíduos.

No metabolismo inerente à realização de congressos e convenções identificam-se oportunidades de implementação de princípios de economia circular, sendo que, sem prejuízo de orientações e boas práticas apresentadas no Capítulo 5 e aplicáveis à generalidade dos eventos, se destacam as seguintes:

— A escolha de locais com boa rede de acessibilidades e próximos do público-alvo, evitando grandes deslocamentos;

— A utilização de estruturas pré-existentes (e.g., hotéis, pavilhões multiusos, salas de espetáculos), evitando o recurso a soluções improvisadas ou temporárias;

— A conceção e construção de estruturas e a aquisição de equipamentos e materiais com base no potencial de reutilização (e.g., optar por estruturas modulares e reutilizáveis, alugar estruturas ou equipamentos em vez da sua compra, evitar o uso de alcatifas ou outros revestimentos descartáveis);

— A otimização dos transportes de pessoas, adequando o número de viagens à capacidade de transporte e às rotas;

— A promoção de um serviço de alimentação e bebidas adequado às necessidades e número de participantes no evento, de forma a evitar excedentes ou desperdícios, e que utilize produtos e embalagens reutilizáveis (e.g., utilizar louça, talheres, toalhas e guardanapos reutilizáveis);

— O aproveitamento de luz e ventilação naturais, privilegiando as realizações durante o dia e optando por salas com luz e ventilação naturais;

■ A promoção da eficiência energética, designadamente, através da instalação de lâmpadas de baixo consumo e sensores de presença, e utilizando, sempre que possível, fontes de energia renováveis;

■ A promoção da utilização racional da água, designadamente, disponibilizando água em garrafas reutilizáveis ou dispensadores de água para o seu abastecimento, instalando torneiras e fluxómetros temporizados nas instalações sanitárias ou, no caso de serem usadas torneiras sem temporizadores, colocando avisos apelando ao consumo moderado e para o cuidado com torneiras mal fechadas;

■ A desmaterialização de materiais de divulgação e promoção, de documentação e fluxos de comunicação e de certificados de participação, designadamente, promovendo o evento através da comunicação social, do *marketing* digital e das redes sociais, evitando o recurso a suportes físicos (quando necessário, evitar grandes quantidades de materiais e optar por elementos produzidos à base de materiais reciclados ou biodegradáveis), realizando as comunicações internas e externas com recurso a correio eletrónico e plataformas digitais, bem como disponibilizando certificados de participação digitais ou eletrónicos;

■ A recolha de resíduos no local e o respetivo encaminhamento para destino adequado, por via da disponibilização de uma rede adequada de ecopontos para a recolha seletiva, incluindo os biorresíduos, e o seu envio, preferencialmente, para reciclagem;

■ A implementação de medidas de compensação da pegada carbónica do evento, designadamente, ações de florestação, instalação de espaços verdes e investimento na conservação da natureza ou em energia limpa.

REUNIÕES E PALESTRAS

As reuniões podem definir-se como encontros de duas ou mais pessoas para fins institucionais, políticos, sociais, empresariais, comerciais, administrativos, corporativos ou outros, com uma duração limitada.

Por sua vez, as reuniões ou palestras consistem em encontros de um grupo de pessoas com o objetivo de assistir a uma apresentação sobre um determinado assunto, durante alguns minutos ou poucas horas.

As reuniões e palestras são promovidas por entidades diversas, destacando-se a administração regional, autarquias locais, empresas, associações e escolas.

Embora o impacto direto de cada reunião ou palestra possa ser diminuto, em virtude do reduzido número de pessoas e da duração do evento, estas tendem a ocorrer de forma regular e generalizada, multiplicando-se a quantidade de eventos realizados.



Palestra

Fonte: Headway / unsplash.com

Este tipo de eventos promovem a mobilização de pessoas, consumos de água, energia e papel, identificando-se com os principais fluxos de materiais e energia, designadamente, os usos e consumos de combustíveis fósseis, recursos naturais, matérias-primas, produtos transformados e embalagens, e a produção de resíduos.

O metabolismo associado às reuniões ou palestras gera oportunidades para a implementação de princípios de economia circular, desde logo a sua realização com recurso a meios telemáticos. Sem prejuízo de orientações e boas práticas apresentadas no Capítulo 5 e aplicáveis à generalidade dos eventos, destacam-se especificamente para as reuniões e eventos as seguintes possibilidades:

— A escolha de locais com boa rede de acessibilidades e próximos do público-alvo, evitando grandes deslocações;

— A otimização dos transportes de pessoas, adequando o número de viagens à capacidade de transporte e às rotas;

— A promoção de um serviço de alimentação e bebidas adequado às necessidades e número de participantes no evento, de forma a evitar excedentes ou desperdícios, e que utilize produtos e embalagens reutilizáveis (e.g., utilizar louça, talheres, toalhas e guardanapos reutilizáveis);

— O aproveitamento de luz e ventilação naturais, privilegiando a realização durante o dia e optando por salas com luz e ventilação naturais;

— A promoção da eficiência energética, designadamente, através da instalação de lâmpadas de baixo consumo e sensores de presença, e utilizando, sempre que possível, fontes de energia renováveis;

— A promoção da utilização racional da água, designadamente, disponibilizando água em garrafas reutilizáveis ou dispensadores de água para o seu abastecimento, instalando torneiras e fluxómetros temporizados nas instalações sanitárias ou, no caso de serem usadas torneiras sem temporizadores, colocando avisos apelando ao consumo moderado e para o cuidado com torneiras mal fechadas;

— A desmaterialização de documentação e fluxos de comunicação, designadamente, evitando o uso de papel e o recurso a outros suportes físicos (quando necessário, evitar grandes quantidades de materiais e optar por elementos produzidos à base de materiais reciclados ou biodegradáveis) e efetuando as comunicações com recurso a correio eletrónico e plataformas digitais;

— A recolha de resíduos no local, através da disponibilização de ecopontos para a recolha seletiva, incluindo os biorresíduos, e o seu envio, preferencialmente, para reciclagem.

FESTAS PARTICULARES



Decoração de Festa

Fonte: Arjun MJ / unsplash.com

As festas particulares correspondem, em regra, a momentos de celebração ou de convívio, promovendo o encontro de familiares, amigos, colegas ou conhecidos.

Estes eventos assumem natureza, características e dimensões diversas, podendo ter uma causa subjacente ou, simplesmente, serem resultado do interesse em festejar sem qualquer motivo vinculado, recorrendo a meios próprios ou a planeamento e contratação de serviços, e podem realizar-se em contexto familiar, social ou corporativo, utilizando espaços interiores ou ao ar livre, dos próprios, cedidos ou arrendados.

As festas particulares evidenciam uma identidade muito própria e, mesmo quando organizadas por empresas de eventos, são essencialmente orientadas em função das pessoas que as promovem e não tanto dos prestadores de serviços.

Entre a diversidade de festas particulares, promovidas normalmente por pessoas a título individual ou por empresas, destacam-se os casamentos, batizados, bodas, aniversários, comemorações pessoais ou profissionais, convívios, refeições ou merendas.

Embora o impacto direto de uma festa particular possa ser reduzido, estas ocorrem de forma regular e generalizada, multiplicando-se o número de eventos.

As dinâmicas sociais e de consumo dos últimos anos contribuíram para a tentação de se chegar ao fim de uma festa e deitar todos os pratos, talheres, copos, palhinhas, toalhas e guardanapos descartáveis num saco de lixo e ficar com o espaço limpo, em pouco tempo.

Os convites, decorações (e.g., balões, fitas, confetis), alimentos, bebidas e lembranças, sem esquecer a água e energia, são outros consumos identificados em festas particulares.

Os principais fluxos de materiais e energia associados à realização de festas particulares são, designadamente, os usos e consumos de combustíveis fósseis, recursos naturais, matérias-primas, produtos transformados e embalagens, bem como a produção de resíduos e águas residuais.

No metabolismo das festas particulares identificam-se oportunidades de implementação de princípios de economia circular, sendo que, sem prejuízo de orientações e boas práticas apresentadas no Capítulo 5 e aplicáveis à generalidade dos eventos, se destacam as seguintes:

— A escolha de locais não sujeitos a condicionantes (e.g., fora de áreas protegidas ou classificadas) e com boa rede de acessibilidades, evitando grandes deslocações;

— A utilização de estruturas pré-existentes (e.g., hotéis, restaurantes, parques, pavilhões, instalações desportivas, salões comunitários, salas de espetáculos), evitando o recurso a soluções improvisadas ou temporárias;

■ A aquisição de equipamentos e materiais com base no potencial de reutilização (e.g., optar por estruturas e equipamentos reutilizáveis, alugar estruturas ou equipamentos em vez da sua compra);

■ A promoção de uma decoração minimalista e com recurso a materiais reutilizáveis ou produzidos em materiais reciclados ou biodegradáveis, bem como evitar grandes quantidades de lembranças, optando por elementos produzidos à base de materiais reciclados ou biodegradáveis;

■ A promoção de um serviço de alimentação e bebidas adequado às necessidades e número de participantes no evento, de forma a evitar excedentes ou desperdícios, e que utilize produtos e embalagens reutilizáveis (e.g., utilizar louça, talheres, toalhas e guardanapos reutilizáveis);

■ O aproveitamento de luz e ventilação naturais, privilegiando as realizações durante o dia e optando por espaços fechados com luz e ventilação naturais;

■ A promoção da eficiência energética, designadamente, através da instalação de lâmpadas de baixo consumo e sensores de presença, e utilizando, sempre que possível, fontes de energia renováveis;

■ A desmaterialização de materiais de divulgação, designadamente, efetuando os convites com recurso a correio eletrónico, plataformas digitais e redes sociais, evitando o recurso a suportes físicos;

■ A recolha seletiva de resíduos no local, incluindo os biorresíduos, e o respetivo encaminhamento para destino adequado, preferencialmente, para reciclagem.

4.

PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E ÁREAS DE INTEGRAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS

FASES DO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO

O processo de organização de um evento compreende várias fases, abrangendo a sua execução, mas também o planeamento prévio e o acompanhamento posterior.

A preocupação com a adoção de boas práticas de sustentabilidade, em particular a integração dos princípios da economia circular, deve estar presente desde o início do processo de organização, até porque o que não for previsto em tempo útil pode tornar-se difícil e, por vezes, impossível de corrigir mais tarde.

Neste contexto, identificam-se cinco fases no processo de organização de um evento, cada uma delas caracterizada por decisões e atividades específicas.

1 Planeamento

— A fase de planeamento inicia-se com a definição do objetivo e do tipo de evento. É nesta fase que se estabelece o formato, dimensão e duração do evento, bem como se efetua a identificação do local e data para a sua realização. — Na fase de planeamento é também estabelecido o orçamento do evento, bem como as necessidades de pessoal e de serviços e o planeamento das aquisições de bens, incluindo pesquisas e consultas de mercado. — Esta fase é crítica no que diz respeito à integração de fatores de sustentabilidade na organização do evento, designadamente práticas de economia circular. — Muitas decisões tomadas na fase de planeamento são cruciais para o curso do evento e determinam o respetivo impacto ambiental e social.

2 Preparação

Na fase de preparação inicia-se a concretização das opções de planeamento, desde logo, com a confirmação das instalações e a definição da programação e cronograma para o evento. Esta fase abrange, também, a aquisição de bens e serviços, a formação de pessoal, a montagem das estruturas e a preparação das instalações, bem como a divulgação e comunicação do evento, podendo incluir a disponibilização de títulos de acesso.

3 Evento

Na fase do evento, coincidente com o período de realização do mesmo, são colocadas em prática medidas programadas nas fases anteriores, incluindo medidas dirigidas à otimização dos recursos. Esta fase requer um adequado acompanhamento e monitorização das práticas adotadas, incluindo a medição e registo de dados referentes aos indicadores de desempenho.

4 Desmontagem

Esta fase, que ocorre imediatamente após o final do evento, caracteriza-se, essencialmente, pela limpeza das instalações e a desmontagem de equipamentos e estruturas temporárias. Este é um momento crítico para assegurar a reutilização, recuperação ou valorização dos produtos e materiais utilizados, incluindo o adequado tratamento dos resíduos produzidos. Nesta fase promove-se a consolidação e compilação dos dados referentes aos indicadores de desempenho, com vista à sua posterior avaliação.

5 Pós-evento

A fase designada de pós-evento corresponde a um período de avaliação do evento, através da análise dos dados de monitorização recolhidos, de forma a determinar o nível de implementação e a eficácia das medidas adotadas, bem como os impactos ambientais do evento. A avaliação dos indicadores de desempenho permite ainda identificar oportunidades de melhoria para eventos futuros. Esta fase é também o momento em que as entidades organizadoras desenvolvem ações de comunicação externa dos resultados alcançados e de compensação da pegada ambiental do evento, disseminando as boas práticas e fomentando a sua replicação.

ÁREAS RELEVANTES PARA A INTEGRAÇÃO DE PRÁTICAS DE ECONOMIA CIRCULAR

A partir da identificação e caracterização das tipologias de eventos, designadamente tendo em conta as atividades levadas a cabo e os principais fluxos de materiais e energia, identificaram-se as seguintes áreas relevantes para a integração de práticas de economia circular na organização de eventos:

- Local do evento
- Acessibilidades
- Estruturas e logística
- Fornecedores
- Alimentação e bebidas
- Consumo de água
- Consumo de energia
- Resíduos e águas residuais
- Comunicação

O estabelecimento de indicadores de desempenho, referentes a cada uma das áreas, permite que a entidade organizadora do evento faça o acompanhamento e avaliação da eficiência das medidas adotadas e possa identificar oportunidades de melhoria.

5.

BOAS PRÁTICAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CIRCULARES

A integração de práticas de economia circular na organização de eventos promove uma gestão eficiente e sustentável dos recursos, ao mesmo tempo que contribui para o reconhecimento da responsabilidade social e ambiental das entidades organizadoras e se constitui como um mecanismo de sensibilização dos participantes e da comunidade em geral para a sustentabilidade.

Por sua vez, a disponibilização de um guia de boas práticas pretende auxiliar as entidades organizadoras na transição para a economia circular, facultando diretrizes simples e orientações, passo a passo, para a organização de eventos sustentáveis comprometidos com a circularidade.

Partindo do enquadramento e metabolismo de cada tipologia de evento, o guia identifica as oportunidades de implementação de princípios de economia circular e apresenta um conjunto de orientações e exemplos de boas práticas, estruturados por fase do processo de organização e em função das áreas relevantes para a integração de práticas de economia circular identificadas.

As diversas orientações são acompanhadas de indicadores de desempenho, que permitem avaliar a eficiência das opções tomadas, apresentar os resultados alcançados e desencadear procedimentos de melhoria. É feita, também, a correspondência estratégica daquelas diretrizes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sinalizando a respetiva contribuição para a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

A partir de fatores de ponderação que definem os indicadores de desempenho é possível determinar o índice de circularidade de cada evento (Capítulo 6).

1 Planeamento

LOCAL DO EVENTO

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Considerar os instrumentos de gestão territorial, no processo de seleção do local do evento.⁽¹⁾ ■ Ponderar os potenciais impactos ambientais.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Privilegiar locais não sujeitos a condicionantes.⁽¹⁾ ■ Privilegiar locais que garantam a minimização de impactos ambientais.
Indicadores	<p>ID01 Condicionantes territoriais</p> <p>ID02 Impactos ambientais</p>
Contribuição para os ODS	

¹ Aplicável, sobretudo, a eventos que contemplem atividades realizadas ao ar livre ou que não utilizem recintos e estruturas específicas pré-existentes.

ACESSIBILIDADES

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Considerar locais com uma boa rede de acessibilidades. ■ Definir um planeamento de transportes que promova a eficiência e a sustentabilidade.⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Privilegiar locais que possibilitem poucas viagens e de curta distância. ■ Evitar o transporte aéreo. ■ Optar por veículos de baixas emissões.⁽²⁾ ■ Otimizar os transportes de carga e de pessoas. ■ Incentivar a mobilidade suave, o transporte coletivo e a partilha de veículo.
Indicadores	<p>ID03 Rede de acessibilidades</p> <p>ID04 Planeamento de transportes</p>
Contribuição para os ODS	

¹ Com exceção dos eventos (e.g., festivais de música, eventos desportivos, congressos, convenções) cuja dimensão ou expressão do transporte de carga ou pessoas justifique a existência de um plano específico, o planeamento deve consistir num conjunto de medidas promotoras da eficiência e sustentabilidade dos transportes, adequadas à oferta e rede de acessibilidades.

² Preferencialmente, veículos 100% elétricos.

ESTRUTURAS E LOGÍSTICA

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Definir um planeamento responsável de utilização de recintos e montagem de estruturas.⁽¹⁾ ■ Definir uma programação adequada e rigorosa dos consumos, de forma a evitar excedentes ou desperdícios.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Privilegiar o uso de recintos e estruturas pré-existentes, evitando o recurso a soluções improvisadas ou temporárias. ■ Privilegiar o aluguer de estruturas e equipamentos relativamente à compra. ■ Projetar as estruturas e escolher materiais e produtos considerando o potencial de circularidade⁽²⁾ ■ Evitar a utilização de produtos e materiais de uso único.⁽³⁾
Indicadores	<p>ID05 Planeamento de utilização de recintos e estruturas</p> <p>ID06 Programação de consumos</p>
Contribuição para os ODS	

1 O planeamento de utilização de recintos e estruturas não tem de consubstanciar um plano específico, devendo consistir num conjunto de medidas promotoras da respetiva utilização e montagem responsável.

2 O potencial de circularidade das estruturas, produtos e materiais a utilizar deve ser aferido em função do nível de incorporação de matérias-primas secundárias (materiais reciclados ou subprodutos) e do potencial de reutilização ou reciclagem.

3 Na conceção ou escolha dos trajes e adereços das marchas populares e bailinhos de Carnaval deve privilegiar-se o uso de tecidos, produtos e outros materiais reutilizáveis ou integralmente recicláveis.

FORNECEDORES

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Definir um planeamento de fornecimento responsável.⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Privilegiar os fornecedores e cadeias de abastecimento locais. ■ Privilegiar fornecedores com políticas de sustentabilidade ou boas práticas implementadas.⁽²⁾
Indicadores	<p>ID07 Fornecedores locais</p> <p>ID08 Fornecedores com boas práticas implementadas</p>
Contribuição para os ODS	

1 O planeamento de fornecimento responsável não tem de constar de um plano específico, devendo consistir num conjunto de medidas que promovam a economia local, através da contratação de fornecedores locais, e produtos ou serviços sustentáveis.

2 Designadamente, empresas ou produtos que possuam certificação ambiental ou boas práticas implementadas, garantindo a utilização de produtos ou serviços sustentáveis ou com impacto ambiental reduzido.

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Definir diretrizes para as atividades de comércio de alimentação e bebidas, incluindo atividades não sedentárias.⁽¹⁾ ■ Planear um serviço de catering adequado à dimensão e tipo de evento.⁽²⁾ ■ Planear um serviço de catering com recurso a produtos e embalagens reutilizáveis ou, quando não seja possível, totalmente recicláveis.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Sensibilizar os comerciantes de alimentação e bebidas para a adoção de boas práticas.⁽¹⁾ ■ Optar por doses individuais ou serviço de buffet.⁽²⁾ ■ Disponibilizar alimentação vegetariana. ■ Optar por louça, talheres, toalhas e guardanapos reutilizáveis. ■ Ceder copos reutilizáveis no sistema de depósito e reembolso.⁽³⁾ ■ Doar os excedentes alimentares a instituições de cariz social.
Indicadores	<p>ID09 Planeamento de serviços de alimentação e bebidas</p> <p>ID10 Produtos e embalagens reutilizáveis</p>
Contribuição para os ODS	

1 A emissão de recomendações para as atividades de comércio de alimentação e bebidas, incluindo a venda ambulante, visa evitar o desperdício alimentar e promover o uso de produtos e embalagens reutilizáveis.

2 O serviço de catering deve ser adequado ao tipo de evento e dimensionado em função das necessidades e número de participantes confirmados, de forma a evitar excedentes ou desperdícios de comida ou bebida.

3 No sistema de depósito e reembolso a organização cede o copo reutilizável ao participante contra o depósito de uma quantia em dinheiro, a qual será resgatada com a devolução do copo.

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Definir um planeamento para o uso e consumo sustentável de água.⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Privilegiar a instalação de bebedouros com ligação à rede pública. ■ Privilegiar a instalação de dispensadores de água, para abastecimento de garrafas reutilizáveis. ■ Optar por torneiras e fluxómetros temporizados com um caudal pré-definido nas instalações sanitárias. ■ Sensibilizar para uma utilização racional da água.
Indicadores	<p>ID11 Planeamento de uso e consumo de água</p> <p>ID12 Consumo de água</p>
Contribuição para os ODS	

1 O planeamento para o uso e consumo de água não tem de consistir num plano específico, devendo representar um conjunto de medidas promotoras do respetivo uso sustentável.

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Adotar um plano de consumo energético eficiente e sustentável.⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Privilegiar as realizações durante o dia e ao ar livre, aproveitando a luz e a ventilação naturais. Optar por espaços fechados com luz e ventilação naturais. Utilizar fontes de energia renováveis. Escolher soluções de iluminação eficientes (e.g., lâmpadas de baixo consumo) e sensores de presença. Privilegiar a utilização de equipamentos elétricos com classificação de eficiência energética A ou superior, ou D ou superior, nos casos em que se aplique a nova etiqueta.⁽²⁾ Sensibilizar para a utilização racional e eficiente da energia.
Indicadores	<p>ID13 Planeamento de uso e consumo de energia</p> <p>ID14 Consumo de energia</p>
Contribuição para os ODS	

1 O planeamento de consumo de energia não tem de consubstanciar um plano específico, devendo representar um conjunto de medidas promotoras da eficiência energética e de consumos sustentáveis, privilegiando o recurso a fontes de energia renováveis.

2 Acerca da nova etiqueta energética, consultar: <https://www.adene.pt/um-ano-da-nova-etiqueta-energetica-o-que-mudou/>

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um planeamento para a gestão sustentável de resíduos e águas residuais.⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar para o consumo sustentável, o uso eficiente dos recursos e a prevenção da produção de resíduos. Sensibilizar para a reutilização e reciclagem. Promover a recolha seletiva de resíduos (incluindo os biorresíduos) e águas residuais no local, bem como o seu adequado tratamento.
Indicadores	<p>ID15 Planeamento para a prevenção e gestão de resíduos e águas residuais</p> <p>ID16 Produção e recolha de resíduos e águas residuais</p> <p>ID17 Tratamento de resíduos e águas residuais</p>
Contribuição para os ODS	

1 O planeamento da gestão de resíduos e águas residuais não tem de constar de um plano específico, devendo considerar as previsões de produção, bem como definir a quantidade e localização dos pontos de recolha, a frequência da sua recolha e o destino adequado, privilegiando a valorização.

COMUNICAÇÃO

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Definir e comunicar uma política integrada de circularidade e desperdício zero para o evento.⁽¹⁾ ■ Conceber uma estratégia de comunicação baseada na desmaterialização e que seja clara e acessível a todos. ■ Promover a desmaterialização dos fluxos de informação.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Privilegiar a divulgação através da comunicação social, do <i>marketing</i> digital e das redes sociais. ■ Não utilizar meios de divulgação ou promoção em suporte físico e, quando necessário, optar por elementos produzidos em materiais reciclados ou biodegradáveis. ■ Privilegiar meios eletrónicos tanto nas comunicações internas como externas.⁽²⁾
Indicadores	<p>ID18 Estratégia de comunicação</p> <p>ID19 Política de circularidade e desperdício zero</p> <p>ID20 Divulgação de resultados</p>
Contribuição para os ODS	

1 A política de circularidade e desperdício zero enquadra e integra a generalidade das medidas de promoção do uso eficiente dos recursos, do consumo sustentável e da prevenção da produção de resíduos, respeitantes a todas as áreas relevantes para a integração de práticas de circularidade na organização do evento.

2 Designadamente, correio eletrónico, videoconferência, pastas partilhadas e plataformas digitais.

2 Preparação

LOCAL DO EVENTO

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Escolher locais não sujeitos a condicionantes. ■ Identificar potenciais impactos ambientais e estabelecer medidas de mitigação dos mesmos.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Escolher locais que garantam a minimização de impactos ambientais. ■ Instalação de barreiras físicas ou outras para proteção de habitats ou espécies ou de elementos geológicos ou paisagísticos.⁽¹⁾
Indicadores	<p>ID01 Condicionantes territoriais</p> <p>ID02 Impactos ambientais</p>
Contribuição para os ODS	

1 Aplicável, sobretudo, a eventos que contemplem atividades realizadas ao ar livre ou que não utilizem recintos e estruturas específicas pré-existentes.

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Escolher locais com boa rede de acessibilidades. ■ Utilizar frotas eficientes e promover a eco-condução. ⁽¹⁾ ■ Otimizar os transportes de carga e de pessoas. ■ Incentivar a deslocação a pé, o uso de modos suaves, a partilha de veículo e o transporte coletivo. ■ Realizar acordos com operadores de transporte coletivo. ■ Recolher dados relativos aos transportes de carga e de pessoas. ⁽²⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Escolher locais que possibilitem poucas viagens e de curta distância. ■ Evitar o transporte aéreo. ■ Utilizar veículos elétricos. ■ Sensibilizar para práticas de condução ecológica. ⁽¹⁾ ■ Adequar o número de viagens à capacidade de transporte e às rotas. ■ Criar parques exclusivos para bicicletas. ■ Promover boleias solidárias. ■ Criar uma plataforma para organizar a partilha de veículo (privado ou de aluguer). ■ Promover o serviço de shuttle para o local do evento. ■ Divulgar rotas, horários e descontos praticados por transportes coletivos.
Indicadores	<p>ID03 Rede de acessibilidades</p> <p>ID04 Planeamento de transportes</p>
Contribuição para os ODS	

1 A eco-condução é uma forma de condução mais eficiente, ecológica e segura que, tirando maior partido das capacidades do veículo, otimiza os consumos e reduz a poluição e a sinistralidade.

2 Os dados referentes aos transportes de carga e de pessoas devem contemplar distâncias percorridas (km), tipo de veículo e combustível utilizado.

ESTRUTURAS E LOGÍSTICA

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Utilizar recintos e estruturas pré-existentes, evitando o recurso a soluções improvisadas ou temporárias. ■ Projetar as estruturas e adquirir os materiais com base no potencial de reutilização e reciclagem. ■ Realizar as aquisições de forma rigorosa, privilegiando produtos e serviços sustentáveis ou com impacto ambiental reduzindo e evitando desperdícios.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Privilegiar instalações existentes que sejam adequadas ao tipo de evento. Reutilizar estruturas e equipamentos. ■ Adquirir ou construir estruturas modelares e reutilizáveis. ■ Privilegiar o aluguer de estruturas, equipamentos e produtos relativamente à sua compra. ⁽¹⁾ ■ Adquirir produtos e materiais reutilizáveis e, preferencialmente, reciclados e recicláveis. ■ Evitar a utilização de produtos e materiais de uso único. ⁽²⁾
Indicadores	<p>ID05 Planeamento de utilização de recintos e estruturas</p> <p>ID06 Programação de consumos</p>

Contribuição para os ODS

1 Sobretudo, quando sejam necessários para um único evento ou não se preveja uma utilização recorrente.

2 Deve ter-se em atenção as condicionantes e interdições constantes do Decreto Legislativo Regional n.º 5/2022/A, de 4 de março, que estabelece medidas para a redução do consumo de produtos de utilização única e a promoção da reutilização e reciclagem na Região Autónoma dos Açores.

FORNECEDORES

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Escolher fornecedores e cadeias de abastecimento locais. ⁽¹⁾ ■ Escolher fornecedores com políticas de sustentabilidade ou com boas práticas implementadas. ⁽²⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Utilizar e promover os produtos e serviços locais. ⁽³⁾ ■ Utilizar produtos e serviços que possuam certificação ambiental ou com impacto ambiental reduzido.
Indicadores	<p>ID07 Fornecedores locais</p> <p>ID08 Fornecedores com boas práticas implementadas</p>

Contribuição para os ODS

1 Efetuar a aquisição de produtos e serviços locais, para além de fortalecer a economia local, permite reduzir os custos da logística e a pegada ambiental.

2 Por exemplo, empresas com certificação ISO 14001, alojamentos Miosotis Azores ou Chave Verde.

3 Com destaque para produtos com denominação de origem (DO) ou indicação geográfica (IG) protegidas.

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Estabelecer diretrizes para as atividades de comércio de alimentação e bebidas, incluindo atividades não sedentárias.⁽¹⁾ ■ Contratar um serviço de catering adequado à dimensão e tipo de evento.⁽²⁾ ■ Assegurar que os serviços de alimentação e bebidas utilizam produtos e embalagens reutilizáveis ou, quando tal não seja possível, totalmente recicláveis.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Sensibilizar os comerciantes de alimentação e bebidas para a adoção de boas práticas.⁽¹⁾ ■ Disponibilizar doses individuais ou serviço de buffet.⁽²⁾ ■ Disponibilizar alimentação vegetariana. ■ Utilizar louça, talheres, toalhas e guardanapos reutilizáveis. ■ Ceder copos reutilizáveis com aplicação de um depósito.⁽³⁾
Indicadores	<p>ID09 Planeamento de serviços de alimentação e bebidas</p> <p>ID10 Produtos e embalagens reutilizáveis</p>
Contribuição para os ODS	

- 1 As recomendações para as atividades de comércio de alimentação e bebidas, incluindo a venda ambulante, visam evitar o desperdício alimentar e promover o uso de produtos e embalagens reutilizáveis.
- 2 O serviço de catering deve ser adequado ao tipo de evento e dimensionado em função das necessidades e número de participantes confirmados, de forma a evitar excedentes ou desperdícios de comida ou bebida.
- 3 No sistema de depósito e reembolso a organização cede o copo reutilizável ao participante contra o depósito de uma quantia em dinheiro, a qual será resgatada com a devolução do copo.

CONSUMO DE ÁGUA

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Privilegiar a utilização de água da rede pública de abastecimento. ■ Promover a utilização racional da água, evitando desperdícios. ■ Recolher dados relativos aos usos e consumos de água.⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Instalar bebedouros com ligação à rede pública. ■ Instalar dispensadores de água para abastecimento de garrafas reutilizáveis. ■ Instalar torneiras e fluxómetros temporizados com um caudal pré-definido nas instalações sanitárias. ■ Promover o aproveitamento de águas pluviais e a reutilização de água.⁽²⁾ ■ Sensibilizar os colaboradores para a utilização racional da água.
Indicadores	<p>ID11 Planeamento de uso e consumo de água</p> <p>ID12 Consumo de água</p>
Contribuição para os ODS	

- 1 Os dados recolhidos, se possível, devem evidenciar os tipos de uso e a quantidade de água consumida.
- 2 Designadamente, para uso em atividades de rega ou de limpeza.

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Privilegiar o aproveitando de luz e ventilação naturais. ■ Privilegiar as fontes de energia renováveis. ■ Promover a eficiência energética e a utilização racional da energia. ■ Recolher dados relativos aos consumos de energia. ⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Privilegiar as realizações durante o dia e ao ar livre. ■ Nos espaços fechados, optar por salas com luz e ventilação naturais. ■ Privilegiar os trabalhos de montagem durante o dia e com uso de iluminação e ventilação naturais. ■ Instalar painéis solares. ■ Instalar lâmpadas de baixo consumo. Instalar sensores de presença. ■ Utilizar equipamentos elétricos e eletrónicos com classificação de eficiência energética A ou superior, ou D ou superior, nos casos em que se aplique a nova etiqueta. ⁽²⁾ ■ Sensibilizar os colaboradores e parceiros para a utilização racional e eficiente da energia.
Indicadores	<p>ID13 Planeamento de uso e consumo de energia</p> <p>ID14 Consumo de energia</p>
Contribuição para os ODS	

1 Os dados recolhidos, se possível, devem evidenciar as fontes e os consumos de energia.

2 Acerca da nova etiqueta energética, consultar: <https://www.adene.pt/um-ano-da-nova-etiqueta-energetica-o-que-mudou/>

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Sensibilizar os colaboradores e os comerciantes para as regras básicas de separação de resíduos e águas residuais e para a correta utilização dos contentores disponibilizados. ■ Assegurar a recolha de resíduos e águas residuais no local e o envio para tratamento adequado. ■ Recolher dados relativos à produção de resíduos e águas residuais e respetivo transporte e tratamento. ⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Instalar uma rede adequada de ecopontos para a recolha seletiva de resíduos, incluindo os biorresíduos, promovendo a sua reciclagem. ■ Instalar recipientes para descarga de águas residuais, promovendo a respetiva recolha e tratamento adequado, na ausência de ligação a sistema coletivo. ■ Instalar um número suficiente de cinzeiros em locais apropriados.
Indicadores	<p>ID15 Planeamento para a prevenção e gestão de resíduos e águas residuais</p> <p>ID16 Produção e recolha de resíduos e águas residuais</p> <p>ID17 Tratamento de resíduos e águas residuais</p>
Contribuição para os ODS	

¹ Os dados devem ser recolhidos por tipologia de resíduos e destino final. Os dados relativos ao transporte devem conter as distâncias percorridas (km), o tipo de veículo e combustível utilizado.

COMUNICAÇÃO

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar a política de circularidade e desperdício zero do evento.⁽¹⁾ Desmaterializar os meios de divulgação e promoção do evento, os fluxos de comunicação e informação, e as credenciais, títulos de acesso ou certificados, quando existam.⁽²⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Candidatar o evento a certificação de qualidade ambiental. Divulgar e promover o evento através da comunicação social, do <i>marketing</i> digital e das redes sociais, evitando o recurso a suportes físicos.⁽³⁾ Realizar as comunicações internas e externas com recurso exclusivo a meios eletrónicos.⁽⁴⁾ Utilizar credenciais ou títulos de acesso e certificados de presença digitais ou eletrónicos.
Indicadores	<p>ID18 Estratégia de comunicação</p> <p>ID19 Política de circularidade e desperdício zero</p> <p>ID20 Divulgação de resultados</p>
Contribuição para os ODS	

1 A comunicação da política de circularidade e desperdício zero do evento deve assegurar o conhecimento da mesma a todos os colaboradores da organização, patrocinadores, fornecedores e potenciais participantes.

2 O processo de desmaterialização deve passar pela eliminação de cartazes, panfletos, cartões de identificação, bilhetes, certificados de presença e outros meios físicos de divulgação, promoção ou comunicação.

3 Quando necessário, optar por materiais de comunicação ou divulgação reutilizáveis ou produzidos em materiais reciclados ou biodegradáveis, evitando grandes quantidades de materiais promocionais.

4 Designadamente, correio eletrónico, videoconferência, pastas partilhadas e plataformas digitais.

3 Evento

LOCAL DO EVENTO

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Verificar com regularidade as fontes potenciais de impactos ambientais. Monitorizar as medidas de mitigação de impactos ambientais.⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Controlar a eficácia e integridade das barreiras físicas ou outras para proteção de habitats ou espécies ou de elementos geológicos ou paisagísticos relevantes.⁽¹⁾
Indicadores	<p>ID01 Condicionantes territoriais</p> <p>ID02 Impactos ambientais</p>
Contribuição para os ODS	

1 Aplicável, sobretudo, a eventos que contemplem atividades realizadas ao ar livre ou que não utilizem recintos e estruturas específicas pré-existentes.

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Otimizar os transportes de carga e de pessoas. ■ Evitar o transporte aéreo. ■ Utilizar frotas eficientes e promover a eco-condução.⁽¹⁾ ■ Incentivar a deslocação a pé, o uso de modos suaves, a partilha de veículo e o transporte coletivo. ■ Recolher dados relativos aos transportes de carga e de pessoas.⁽²⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Utilizar veículos elétricos. ■ Sensibilizar os participantes para a mobilidade sustentável e a condução ecológica. ■ Adequar o número de viagens à capacidade de transporte e às rotas. ■ Disponibilizar parques exclusivos para bicicletas. ■ Disponibilizar uma plataforma para organizar a partilha de veículo.⁽²⁾ ■ Disponibilizar um serviço de <i>shuttle</i> para o evento. ■ Divulgar rotas, horários e eventuais descontos de transportes coletivos.
Indicadores	<p>ID03 Rede de acessibilidades</p> <p>ID04 Planeamento de transportes</p>
Contribuição para os ODS	

1 A eco-condução é uma forma de condução mais eficiente, ecológica e segura que, tirando maior partido das capacidades do veículo, otimiza os consumos e reduz a poluição e a sinistralidade.

2 Os dados referentes aos transportes de carga e de pessoas devem contemplar distâncias percorridas (km), tipo de veículo e combustível utilizado.

3 Preferencialmente, a plataforma deve possibilitar a organização da partilha de veículo em viaturas particulares e de aluguer, incluindo táxis.

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Verificar se as práticas previstas nas fases anteriores (planeamento e preparação) estão a ser implementadas. ■ Garantir uma utilização responsável das estruturas, equipamentos, produtos e materiais, orientada por padrões de sustentabilidade.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Prevenir eventuais danos nas estruturas, equipamentos, produtos e materiais, com vista a promover a sua reutilização e dos seus componentes. ■ Manter em separado produtos ou componentes danificados, com vista à respetiva reparação ou reciclagem.
Indicadores	<p>ID05 Planeamento de utilização de recintos e estruturas</p> <p>ID06 Programação de consumos</p>
Contribuição para os ODS	

FORNECEDORES

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se as práticas previstas nas fases anteriores (planeamento e preparação) estão a ser implementadas.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Promover canais de comunicação com os fornecedores, de modo a assegurar o cumprimento de boas práticas no âmbito da economia circular.
Indicadores	<p>ID07 Fornecedores locais</p> <p>ID08 Fornecedores com boas práticas implementadas</p>
Contribuição para os ODS	

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se estão a ser implementadas as diretrizes para as atividades de comércio de alimentação e bebidas.⁽¹⁾ Assegurar um serviço de catering adequado à dimensão e tipo evento.⁽²⁾ Garantir que os serviços de alimentação e bebidas utilizam produtos e embalagens reutilizáveis ou, quando tal não seja possível, totalmente recicláveis.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os comerciantes de alimentação e bebidas para o respeito pelas boas práticas.⁽¹⁾ Disponibilizar doses individuais ou serviço de <i>buffet</i>.⁽²⁾ Disponibilizar alimentação vegetariana. Utilizar louça, talheres, toalhas e guardanapos reutilizáveis. Fomentar o uso de talheres ou copos próprios reutilizáveis. Ceder copos reutilizáveis com aplicação de um depósito.⁽³⁾
Indicadores	<p>ID09 Planeamento de serviços de alimentação e bebidas</p> <p>ID10 Produtos e embalagens reutilizáveis</p>
Contribuição para os ODS	

¹ As recomendações para as atividades de comércio de alimentação e bebidas, incluindo a venda ambulante, destinam-se a evitar o desperdício alimentar e a promover o uso de produtos e embalagens reutilizáveis.

² O serviço de catering deve ser adequado ao tipo de evento e dimensionado em função das necessidades e número de participantes confirmados, de forma a evitar excedentes ou desperdícios de comida ou bebida.

³ No sistema de depósito e reembolso a organização cede o copo reutilizável ao participante contra o depósito de uma quantia em dinheiro, a qual será resgatada com a devolução do copo.

CONSUMO DE ÁGUA

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se as práticas previstas nas fases anteriores (planeamento e preparação) estão a ser implementadas. Promover a utilização racional da água, evitando desperdícios. Recolher dados relativos aos usos e consumos de água.⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os participantes para a utilização racional da água. Disponibilizar bebedouros com ligação à rede pública. Disponibilizar dispensadores de água para abastecimento de garrafas reutilizáveis. Usar torneiras e fluxómetros temporizados com um caudal pré-definido nas instalações sanitárias.⁽²⁾ Promover o aproveitamento de águas pluviais e a reutilização de água.⁽³⁾
Indicadores	<p>ID11 Planeamento de uso e consumo de água</p> <p>ID12 Consumo de água</p>
Contribuição para os ODS	

- 1 Os dados recolhidos, se possível, devem evidenciar os tipos de uso e a quantidade de água consumida.
- 2 No caso de serem usadas torneiras sem temporizadores, devem ser colocados avisos nas instalações sanitárias apelando ao consumo moderado e para o cuidado com torneiras mal fechadas.
- 3 Designadamente, para uso em atividades de rega ou de limpeza.

CONSUMO DE ENERGIA

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Verificar se as práticas previstas nas fases anteriores (planeamento e preparação) estão a ser implementadas. Recolher dados relativos aos consumos de energia.⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Aproveitar luz e ventilação naturais. Utilizar painéis solares. Evitar a utilização de geradores a combustão. Regular os termostatos dos sistemas de climatização em espaços fechados.⁽²⁾ Utilizar lâmpadas de baixo consumo. Utilizar sensores de presença. Utilizar equipamentos elétricos e eletrónicos com classificação de eficiência energética A ou superior, ou D ou superior, nos casos em que se aplique a nova etiqueta.⁽³⁾
Indicadores	<p>ID13 Planeamento de uso e consumo de energia</p> <p>ID14 Consumo de energia</p>
Contribuição para os ODS	

- 1 Os dados recolhidos, se possível, devem evidenciar as fontes e os consumos de energia.
- 2 Por exemplo, não aquecer as salas acima de 20°C.
- 3 Acerca da nova etiqueta energética, consultar: <https://www.adene.pt/um-ano-da-nova-etiqueta-energetica-o-que-mudou/>

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Sensibilizar os participantes para a separação de resíduos e para a correta utilização dos ecopontos. ■ Efetuar a recolha de resíduos e águas residuais no local e o envio para tratamento adequado. ■ Recolher dados relativos à produção de resíduos e águas residuais e respetivo transporte e tratamento.⁽¹⁾
--------------------	---

Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Disponibilizar uma rede adequada de ecopontos para a recolha seletiva, incluindo de biorresíduos, promovendo a sua reciclagem. ■ Disponibilizar recipientes para descarga de águas residuais, na ausência de ligação a sistema coletivo, promovendo a respetiva recolha e o adequado tratamento. ■ Disponibilizar um número suficiente de cinzeiros em locais apropriados.⁽²⁾
----------------------	--

Indicadores	<p>ID15 Planeamento para a prevenção e gestão de resíduos e águas residuais</p> <p>ID16 Produção e recolha de resíduos e águas residuais</p> <p>ID17 Tratamento de resíduos e águas residuais</p>
--------------------	--

Contribuição para os ODS	    
---------------------------------	--

1 Os dados devem ser recolhidos por tipologia de resíduos e destino final. Os dados relativos ao transporte devem conter as distâncias percorridas (km), o tipo de veículo e combustível utilizado.

2 No caso de eventos ao ar livre e em função das características do recinto pode optar-se pela distribuição de cinzeiros individuais, eventualmente em sistema de depósito, com vista à sua reutilização.

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Comunicar aos participantes a política de circularidade e desperdício zero do evento. ■ Desmaterializar os meios de divulgação e promoção do evento, os fluxos de comunicação e informação, e as credenciais, títulos de acesso ou certificados, quando existam.⁽¹⁾ ■ Recolher dados relativos ao número de participantes no evento.⁽²⁾
--------------------	---

Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Divulgar e promover o evento através da comunicação social, do <i>marketing</i> digital e das redes sociais, evitando o recurso a suportes físicos.⁽³⁾ ■ Realizar as comunicações internas e externas com recurso exclusivo a meios eletrónicos.⁽⁴⁾ ■ Utilizar credenciais ou títulos de acesso e certificados de presença digitais ou eletrónicos.
----------------------	---

Indicadores	<p>ID18 Estratégia de comunicação</p> <p>ID19 Política de circularidade e desperdício zero</p> <p>ID20 Divulgação de resultados</p>
--------------------	--

Contribuição para os ODS	  
---------------------------------	---

1 O processo de desmaterialização deve passar pela eliminação de cartazes, panfletos, cartões de identificação, bilhetes, certificados de presença e outros meios físicos de divulgação, promoção ou comunicação.

2 A recolha de dados referentes ao número de participantes é importante para a ponderação dos impactos e pegada ecológica do evento.

3 Quando necessário, optar por materiais de comunicação ou divulgação reutilizáveis ou produzidos em materiais reciclados ou biodegradáveis, evitando a produção em grandes quantidades.

4 Designadamente, correio eletrónico, videoconferência, pastas partilhadas e plataformas digitais.

4 Desmontagem

LOCAL DO EVENTO

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Monitorizar as medidas de mitigação de impactos ambientais.⁽¹⁾ ■ Efetuar a limpeza e manutenção do local do evento.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Verificar o estado de habitats ou espécies ou de elementos geológicos ou paisagísticos relevantes.⁽¹⁾
Indicadores	<p>ID01 Condicionantes territoriais</p> <p>ID02 Impactos ambientais</p>
Contribuição para os ODS	

1 Aplicável, sobretudo, a eventos que contemplem atividades realizadas ao ar livre ou que não utilizem recintos e estruturas específicas pré-existentes.

ACESSIBILIDADES

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Otimizar os transportes de carga e de pessoas. Utilizar frotas eficientes e promover a eco-condução.⁽¹⁾ ■ Recolher dados relativos aos transportes de carga e de pessoas.⁽²⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Adequar o número de viagens à capacidade de transporte e às rotas. ■ Utilizar veículos de baixas emissões.⁽³⁾
Indicadores	<p>ID03 Rede de acessibilidades</p> <p>ID04 Planeamento de transportes</p>
Contribuição para os ODS	

1 A eco-condução é uma forma de condução mais eficiente, ecológica e segura que, tirando maior partido das capacidades do veículo, otimiza os consumos e reduz a poluição e a sinistralidade.

2 Os dados referentes aos transportes de carga e de pessoas devem contemplar distâncias percorridas(km), tipo de veículo e combustível utilizado.

3 Preferencialmente, veículos 100% elétricos.

ESTRUTURAS E LOGÍSTICA

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Efetuar uma desmontagem responsável, orientada por padrões de limpeza, segurança e sustentabilidade.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover a desmontagem seletiva, separando todos os produtos e materiais passíveis de reutilização, reparação ou reciclagem. ■ Separar produtos ou componentes danificados, com vista à respetiva reparação ou reciclagem.
Indicadores	<p>ID05 Planeamento de utilização de recintos e estruturas</p> <p>ID06 Programação de consumos</p>
Contribuição para os ODS	

FORNECEDORES

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Envolver os fornecedores na maximização dos objetivos de circularidade do evento.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Estabelecer acordos de retoma ou de recolha de excedentes ou desperdícios pelos fornecedores, com vista à reutilização, reparação ou reciclagem.
Indicadores	<p>ID07 Fornecedores locais</p> <p>ID08 Fornecedores com boas práticas implementadas</p>
Contribuição para os ODS	

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover o aproveitamento dos excedentes alimentares, evitando o desperdício alimentar.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Sensibilizar os comerciantes de alimentação e bebidas para a doação dos excedentes alimentares. ■ Doar os excedentes alimentares. ⁽¹⁾
Indicadores	<p>ID09 Planeamento de serviços de alimentação e bebidas</p> <p>ID10 Produtos e embalagens reutilizáveis</p>
Contribuição para os ODS	

¹ Preferencialmente, a instituições de solidariedade ou economia social.

CONSUMO DE ÁGUA

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Promover a utilização racional da água, evitando desperdícios. Recolher dados relativos aos usos e consumos de água. ⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Promover o aproveitamento de águas pluviais e a reutilização de água. ⁽²⁾
Indicadores	<p>ID11 Planeamento de uso e consumo de água</p> <p>ID12 Consumo de água</p>
Contribuição para os ODS	

1 Os dados recolhidos, se possível, devem evidenciar os tipos de uso e a quantidade de água consumida.

2 Designadamente, para uso em atividades de rega ou de limpeza.

CONSUMO DE ENERGIA

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Privilegiar o aproveitamento de luz e ventilação naturais. Promover a eficiência energética e a utilização racional da energia. Recolher dados relativos aos consumos de energia. ⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Privilegiar os trabalhos de desmontagem durante o dia e com uso de ventilação natural. Evitar o uso de geradores a combustão.
Indicadores	<p>ID13 Planeamento de uso e consumo de energia</p> <p>ID14 Consumo de energia</p>
Contribuição para os ODS	

1 Os dados recolhidos, se possível, devem evidenciar as fontes e os consumos de energia.

RESÍDUOS E ÁGUAS RESIDUAIS

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar o encaminhamento para destino adequado dos resíduos e águas residuais separados no local. Promover a eficiência na recolha e transporte de resíduos e águas residuais. Recolher dados relativos à produção de resíduos e águas residuais e respetivo transporte e tratamento. ⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Otimizar a periodicidade e os circuitos de recolha e transporte de resíduos e águas residuais, tendo em conta a respetiva tipologia e o destino final.
Indicadores	<p>ID15 Planeamento para a prevenção e gestão de resíduos e águas residuais</p> <p>ID16 Produção e recolha de resíduos e águas residuais</p> <p>ID17 Tratamento de resíduos e águas residuais</p>
Contribuição para os ODS	

1 Os dados devem ser recolhidos por tipologia de resíduos e destino final. Os dados relativos ao transporte devem conter as distâncias percorridas (km), o tipo de veículo e combustível utilizado.

COMUNICAÇÃO

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Recuperar os materiais de divulgação ou promoção que possam ser reutilizados. Manter os participantes e parceiros comprometidos e mobilizados.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Guardar materiais de divulgação ou promoção que possam ser reutilizados em futuros eventos. Divulgar, por meios digitais ou eletrónicos, uma mensagem de agradecimento aos participantes e parceiros, por promoverem opções circulares e sustentáveis.
Indicadores	<p>ID18 Estratégia de comunicação</p> <p>ID19 Política de circularidade e desperdício zero</p> <p>ID20 Divulgação de resultados</p>
Contribuição para os ODS	  

5 Pós-evento

LOCAL DO EVENTO

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Recuperar, mitigar ou compensar eventuais danos ou impactos ambientais no local do evento.⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Promover ações de recuperação ambiental ou paisagística no local do evento.⁽¹⁾
Indicadores	<p>ID01 Condicionantes territoriais</p> <p>ID02 Impactos ambientais</p>
Contribuição para os ODS	 

¹ Aplicável, sobretudo, a eventos que contemplem atividades realizadas ao ar livre ou que não utilizem recintos e estruturas específicas pré-existentes.

ACESSIBILIDADES

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> Compilar e analisar os dados relativos ao transporte de carga e de pessoas.⁽¹⁾ Analisar o nível de eficácia das medidas de promoção da mobilidade sustentável implementadas.⁽²⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver programas de melhoria das medidas de promoção da mobilidade sustentável para aplicação em futuros eventos.
Indicadores	<p>ID03 Rede de acessibilidades</p> <p>ID04 Planeamento de transportes</p>
Contribuição para os ODS	  

¹ A análise de dados referentes aos transportes de carga e pessoas deve ter em consideração as distâncias percorridas(km), bem como o tipo de veículo e combustíveis utilizados.

² Na análise da eficácia das medidas de promoção da mobilidade sustentável implementadas deve atender-se ao nível de adesão e ao respetivo peso relativo.

ESTRUTURAS E LOGÍSTICA

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Conservar estruturas, equipamentos, produtos e materiais para reutilização em futuros eventos. ■ Promover a reutilização por terceiros de produtos ou materiais em desuso.
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover a máxima reutilização de estruturas, equipamentos, produtos e materiais em futuros eventos. ■ Doar produtos ou materiais em desuso ou não reutilizáveis no evento. ⁽¹⁾
Indicadores	<p>ID05 Planeamento de utilização de recintos e estruturas</p> <p>ID06 Programação de consumos</p>
Contribuição para os ODS	

1 Preferencialmente a organizações locais (e.g., escolas, clubes, associações) ou a instituições de solidariedade ou economia social.

FORNECEDORES

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Analisar o nível de eficácia das medidas de promoção e utilização de produtos e serviços locais e com certificação ambiental implementadas. ⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Promover a partilha com os fornecedores de boas práticas de economia circular.
Indicadores	<p>ID07 Fornecedores locais</p> <p>ID08 Fornecedores com boas práticas implementadas</p>
Contribuição para os ODS	

1 A análise da eficácia das medidas de promoção e utilização de produtos e serviços locais e com certificação ambiental implementadas deve basear-se na respetiva representatividade no conjunto dos fornecedores.

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Analisar o nível de eficácia das medidas de consumo sustentável e de combate ao desperdício alimentar implementadas. ⁽¹⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolver programas de melhoria das medidas de promoção de consumo sustentável e de combate ao desperdício alimentar para aplicação em futuros eventos.
Indicadores	<p>ID09 Planeamento de serviços de alimentação e bebidas</p> <p>ID10 Produtos e embalagens reutilizáveis</p>
Contribuição para os ODS	

1 A análise da eficácia das medidas de consumo sustentável e de combate ao desperdício alimentar implementadas deve considerar o peso dos excedentes doados e da produção de biorresíduos face à totalidade dos alimentos e bebidas adquiridos.

CONSUMO DE ÁGUA

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Compilar e analisar os dados relativos aos usos e consumo de água.⁽¹⁾ ■ Analisar o nível de eficácia das medidas de racionalização dos usos e consumo de água implementadas.⁽²⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolver programas de melhoria das medidas de racionalização dos usos e consumo de água para aplicação em futuros eventos.
Indicadores	<p>ID11 Planeamento de uso e consumo de água</p> <p>ID12 Consumo de água</p>
Contribuição para os ODS	

1 Totalidade dos usos e consumos de água realizados durante todas as fases de organização do evento.

2 A análise da eficácia das medidas de racionalização dos usos e consumo de água implementadas deve avaliar os consumos evitados e o respetivo peso face aos consumos totais.

CONSUMO DE ENERGIA

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Compilar e analisar os dados relativos aos consumos de energia.⁽¹⁾ ■ Analisar o nível de eficácia das medidas de eficiência energética implementadas.⁽²⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolver programas de melhoria das medidas de eficiência energética para aplicação em futuros eventos.
Indicadores	<p>ID13 Planeamento de uso e consumo de energia</p> <p>ID14 Consumo de energia</p>
Contribuição para os ODS	

1 Totalidade dos consumos de energia realizados durante todas as fases de organização do evento.

2 Na análise da eficácia das medidas de eficiência energética implementadas devem ser ponderados os consumos de energia evitados bem como as emissões de GEE evitadas pela utilização de fontes de energia renováveis

RESÍDUOS E ÁGUAS RESIDUAIS

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Compilar os dados relativos à produção de resíduos e águas residuais e respetivo tratamento.⁽¹⁾ ■ Analisar o nível de eficácia das medidas de gestão sustentável de resíduos e águas residuais implementadas.⁽²⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Desenvolver programas de melhoria das medidas de gestão sustentável de resíduos e águas residuais para eventos futuros.
Indicadores	<p>ID15 Planeamento para a prevenção e gestão de resíduos e águas residuais</p> <p>ID16 Produção e recolha de resíduos e águas residuais</p> <p>ID17 Tratamento de resíduos e águas residuais</p>
Contribuição para os ODS	

- 1 Totalidade da produção de resíduos e águas residuais durante todas as fases de organização do evento.
- 2 A análise da eficácia das medidas de gestão sustentável de resíduos e águas residuais implementadas deve considerar a capacidade instalada de recolha, a periodicidade e os circuitos de recolha e transporte, bem como a produção e o destino final dos resíduos e águas residuais.

COMUNICAÇÃO

Orientações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Analisar a eficácia da política de circularidade e desperdício zero do evento.⁽¹⁾ ■ Comunicar os resultados das diversas medidas implementadas. ■ Divulgar informação sobre boas práticas de economia circular. ■ Desenvolver programas de compensação da pegada carbónica do evento.⁽²⁾
Boas práticas	<ul style="list-style-type: none"> ■ Elaborar um relatório síntese dos principais resultados da política de circularidade e desperdício zero do evento. ■ Contabilizar as emissões de GEE (t CO₂ eq) das atividades de transporte e dos consumos de energia. ■ Promover ações que conduzam à neutralização das emissões de GEE do evento.⁽²⁾
Indicadores	<p>ID18 Estratégia de comunicação</p> <p>ID19 Política de circularidade e desperdício zero</p> <p>ID20 Divulgação de resultados</p>
Contribuição para os ODS	

- 1 A análise da eficácia da política de circularidade e desperdício zero enquadra, integra e sintetiza a avaliação da generalidade das medidas de promoção do uso eficiente dos recursos, do consumo sustentável e da prevenção da produção de resíduos, respeitantes a todas as áreas relevantes para a integração de práticas de circularidade na organização do evento.
- 2 A título de exemplo, as medidas de compensação da pegada carbónica do evento podem passar por ações de florestação ou de criação de espaços verdes, bem como pelo investimento em conservação da natureza ou energia limpa, na conservação da natureza ou em outros projetos sustentáveis visando a redução das emissões de GEE.

6.

ÍNDICE DE CIRCULARIDADE DO EVENTO

Os indicadores de desempenho estabelecidos para cada área relevante de integração de práticas de economia circular visam avaliar a eficiência das opções tomadas e apresentar os resultados alcançados na organização do evento, bem como permitir que sejam desencadeados procedimentos de melhoria.

A partir dos fatores de ponderação que integram os indicadores de desempenho é possível calcular o **Índice de Circularidade do Evento**.

O Índice de Circularidade do Evento, entre o mínimo de 0 (zero) e o máximo de 100 (cem), é determinado com base na pontuação obtida através da valoração dos fatores de ponderação dos indicadores de desempenho da organização do evento, de acordo com o disposto na tabela seguinte.

LOCAL DO EVENTO

Indicadores	Fatores de ponderação	Valoração
ID01 CONDICIONANTES TERRITORIAIS	Ausência ou insuficiência de informação	0
	Área protegida de proteção parcial	1
	Área protegida prioritária para a conservação	2
	Área da Rede Natura 2000 ou Reserva Ecológica	3
	Área sujeita a outras condicionantes	4
	Área sem qualquer condicionante	5
ID02 IMPACTOS AMBIENTAIS	Ausência ou insuficiência de informação	0
	Ocorrência de danos ambientais	1
	Recuperação de danos ambientais	2
	Execução de medidas de mitigação de impactos ambientais negativos	3
	Sem impactos ambientais negativos	4
	Identificação prévia de potenciais impactos ambientais negativos	1

Indicadores	Fatores de ponderação	Valoração
ACESSIBILIDADES ID03 REDE DE ACESSIBILIDADES	Ausência ou insuficiência de informação	0
	Utilização de transporte aéreo do exterior da RAA	1
	Utilização de transporte aéreo interilhas	2
	Utilização de transporte marítimo	3 a)
	Utilização de transporte rodoviário, com deslocações superiores a 20km	4
	Utilização exclusiva de mobilidade suave ou transporte rodoviário até 20km	5
ID04 PLANEAMENTO DE TRANSPORTES	Ausência ou insuficiência de informação	0
	Organização, com vista à otimização, dos transportes de cargas e de pessoas	1
	Fomento de mobilidade suave	1
	Fomento de transporte coletivo	1
	Fomento de partilha de veículo	1 b)
	Utilização até 50% de veículos zero emissões	1
	Utilização maioritária de veículos zero emissões	1
Recolha de dados relativos a transportes de carga e de pessoas, contemplando distâncias percorridas (km), tipo de veículo e combustível utilizado	1	

Indicadores	Fatores de ponderação	Valoração
ESTRUTURAS E LOGÍSTICA ID05 PLANEAMENTO DE UTILIZAÇÃO DE RECINTOS E ESTRUTURAS	Ausência ou insuficiência de informação	0
	Utilização de estruturas improvisadas ou temporárias não reutilizáveis	1
	Compra ou construção de estruturas temporárias reutilizáveis	2 a)
	Compra ou construção de recintos ou estruturas permanentes	3
	Reutilização ou aluguer de estruturas temporárias	4
	Reutilização ou aluguer de recintos ou estruturas permanentes	5
ID06 PROGRAMAÇÃO DE CONSUMOS	Ausência ou insuficiência de informação	0
	Utilização maioritária de equipamentos, produtos e materiais de uso único	1
	Compra de equipamentos, produtos e materiais reutilizáveis	2 a)
	Aluguer de equipamentos, produtos e materiais reciclados e reutilizáveis	3
	Reutilização ou aluguer de equipamentos, produtos e materiais reutilizáveis	4
	Doação de produtos ou materiais em desuso ou não reutilizáveis no evento	1 b)

FORNECEDORES

Indicadores	Fatores de ponderação	Valoração	
ID07 FORNECEDORES LOCAIS	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Fornecedores exclusivamente externos	1	
	Fornecedores majoritariamente externos	2	a)
	Fornecedores majoritariamente locais	3	
	Fornecedores exclusivamente locais	4	
	Acordos com fornecedores para retoma de excedentes	1	b)
ID08 FORNECEDORES COM BOAS PRÁTICAS IMPLEMENTADAS	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Totalidade dos fornecedores sem política de sustentabilidade ou boas práticas	1	
	Até 50% dos fornecedores com política de sustentabilidade ou boas práticas	2	a)
	Majoria dos fornecedores com política de sustentabilidade ou boas práticas	3	
	Totalidade dos fornecedores com política de sustentabilidade ou boas práticas	4	
	Promoção de produtos e serviços locais	1	b)

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS

Indicadores	Fatores de ponderação	Valoração	
ID09 PLANEAMENTO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Excedentes não retomados ou desperdícios de alimentos e bebidas superiores a 15%	1	a)
	Excedentes não retomados ou desperdícios de alimentos e bebidas entre 5% e 15%	2	
	Serviço adequado à dimensão do evento, sem excedentes ou desperdícios relevantes (<5%)	3	
	Recomendações para as atividades de comércio de alimentação e bebidas	1	b)
	Disponibilização de alimentação vegetariana	1	
	Retoma de excedentes pelo fornecedor	1	
	Doação de excedentes	1	
ID10 PRODUTOS E EMBALAGENS REUTILIZÁVEIS	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Utilização em parte de produtos (louça, talheres, toalhas de mesa) de plástico de uso único	1	
	Disponibilização de alimentos e bebidas em embalagens de plástico de uso único	2	a)
	Utilização de produtos e embalagens de uso único sem plástico e integralmente recicláveis	3	
	Utilização exclusiva de produtos e embalagens reutilizáveis	4	
	Fomento do uso de talheres ou copos próprios reutilizáveis	1	b)
	Cedência de copos reutilizáveis com aplicação de um depósito	1	

CONSUMO DE ÁGUA

Indicadores	Fatores de ponderação	Valoração	
ID11 PLANEAMENTO DE USO E CONSUMO DE ÁGUA	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Sensibilização para a utilização racional da água	1	
	Disponibilização de bebedouros com ligação à rede de abastecimento de água	1	
	Disponibilização de água em garrafas reutilizáveis ou instalação de dispensadores para o seu abastecimento	1	b)
	Utilização de torneiras e fluxómetros temporizados com caudal pré-definido nas instalações sanitárias	1	
	Aproveitamento de águas pluviais	1	
	Reutilização de água	1	
ID12 CONSUMO DE ÁGUA	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Contabilização do consumo de água (m ³) nas diversas fases do evento	1	b)
	Recolha de dados de consumo de água por tipos de uso	1	

CONSUMO DE ENERGIA

Indicadores	Fatores de ponderação	Valoração	
ID13 PLANEAMENTO DE USO E CONSUMO DE ENERGIA	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Utilização de geradores a combustão como fonte principal de energia	1	
	Utilização exclusiva de energia fornecida por rede pública	2	a)
	Utilização em pequena escala de energia produzida a partir de fonte renovável	3	
	Utilização maioritária de energia produzida a partir de fonte renovável	4	
	Sensibilização para a utilização racional e eficiente da energia	1	
	Instalação de lâmpadas de baixo consumo ou sensores de presença	1	b)
	Utilização maioritária de equipamentos elétricos e eletrónicos com classificação de eficiência energética A ou superior, ou D ou superior, nos casos em que se aplique a nova etiqueta	1	
ID14 CONSUMO DE ENERGIA	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Contabilização do consumo de energia (kWh) nas diversas fases do evento	1	b)
	Recolha de dados de consumo de energia por tipo de fonte	1	

RESÍDUOS E ÁGUAS RESIDUAIS

Indicadores	Fatores de ponderação	Valoração	
ID15 PLANEAMENTO PARA A PREVENÇÃO E GESTÃO DE RESÍDUOS E ÁGUAS RESIDUAIS	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Sensibilização para o consumo sustentável, o uso eficiente dos recursos e a separação de resíduos	1	
	Disponibilização de ecopontos para a recolha seletiva multimaterial	1	
	Disponibilização de contentores para a recolha seletiva de biorresíduos	1	b)
	Disponibilização de cinzeiros	1	
	Disponibilização de recipientes para descarga de águas residuais, na ausência de ligação a sistema de tratamento	1	

RESÍDUOS E
ÁGUAS RESIDUAIS

ID16 PRODUÇÃO E RECOLHA DE RESÍDUOS E ÁGUAS RESIDUAIS	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Contabilização da produção de resíduos(kg) nas várias fases do evento	1	
	Contabilização da produção de águas residuais(m³) nas várias fases do evento	1	b)
	Contabilização das distâncias percorridas (km) em atividades de recolha de resíduos e águas residuais, por tipo de veículo e combustível utilizado	1	
	Recolha de dados da produção de resíduos e águas residuais por tipologia e destino final	1	
ID17 TRATAMENTO DE RESÍDUOS E ÁGUAS RESIDUAIS	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Eliminação de resíduos em aterro	1	
	Valorização energética de resíduos recicláveis	2	a)
	Valorização material e orgânica da totalidade dos resíduos recicláveis	3	
	Valorização energética de resíduos indiferenciados	1	b)
	Valorização de águas residuais	1	

COMUNICAÇÃO

Indicadores	Fatores de ponderação	Valoração	
ID18 ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Desmaterialização dos meios de divulgação e comunicação do evento	1	
	Não utilização de materiais promocionais em suporte físico	1	
	Realização de comunicações com recurso exclusivo a meios eletrónicos	1	b)
	Utilização de títulos de acesso e certificados de presença digitais ou eletrónicos	1	
	Recuperação de materiais de comunicação ou divulgação para reutilização	1	
ID19 POLÍTICA DE CIRCULARIDADE E DESPERDÍCIO ZERO	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Elaboração de política de circularidade e desperdício zero	1	
	Divulgação da política de circularidade e desperdício zero	1	b)
	Divulgação de mensagem de agradecimento aos participantes e parceiros	1	
	Análise da eficácia da política de circularidade e desperdício zero	1	
ID20 DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS	Ausência ou insuficiência de informação	0	
	Contabilização dos dados relativos ao número de participantes no evento	1	
	Contabilização de emissões de GEE(tCO ₂ eq) das atividades de transporte e dos consumos de energia	1	b)
	Elaboração de relatório com os principais resultados da política de circularidade e desperdício zero	1	
	Divulgação de resultados e de informação sobre boas práticas de economia circular	1	
	Desenvolvimento de ações de compensação da pegada carbónica	1	

a) Valoração em alternativa dos fatores de ponderação, contabilizando apenas um deles.

b) Valoração cumulativa dos fatores de ponderação, somando todos os que se verificarem em concreto.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA

ARTAC — Associação Regional para a Promoção e Desenvolvimento do Turismo, Ambiente, Cultura e Saúde (2022). *Plano de Sustentabilidade do Eco Festival Azores Burning Summer*. Ribeira Grande, Região Autónoma dos Açores.

ASU Sustainable Cities Network (2020). *Greening Events Implementation Guide*. Arizona State University, Tempe, Arizona.

City of Canning (n.d.). *Sustainable Events Guidelines*. Canning, Austrália.

Conselho Diretivo da Ordem dos Médicos Dentistas (2021). *Manual de Boas Práticas para Eventos Sustentáveis*. Ordem dos Médicos Dentistas, Porto.

Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida (2019). *Guia Eventos Sustentáveis*. Câmara Municipal de Oeiras, Oeiras.

Ellen MacArthur Foundation, Stiftungsfonds für Umweltökonomie und Nachhaltigkeit (SUN) & McKinsey Center for Business and Environment (2015). *Growth within: A circular economy vision for a competitive Europe*. Relatório.

Hospitality Solutions Consulting & Clean Technology Centre (2016). *A Guide to Running Green Meetings and Events*. Fáilte Ireland — National Tourism Development Authority, Dublin.

Kirchherr J., Reike D. & Hekkert M. (2017). *Conceptualizing the Circular Economy: An analysis of 114 definitions*. Resources, Conservation & Recycling, 127, pp. 221-232.

Lacy P. & Rutqvist J. (2015). *Waste to Wealth — The Circular Economy Advantage*. Palgrave Macmillan, Hampshire UK.

Lambeth Sustainability Team & EventLambeth (2020). *Lambeth Green Event Guide 2020-2025*. Lambeth London Borough Council, Londres.

Mager A., Niederdrenk N., Schmidt-Räntsch A., Bölke M., Böther S., Huckestein B., Huth D., Johannsen I., Takramah G. & Wisniewski C. (2020). *Guidelines on Sustainable Event Organisation*. German Federal Ministry for the Environment, Nature Conservation and Nuclear Safety, Berlin.

Martins A., Canova C., Pereira D., Martins J., Jorge J., Evangelista M., Sousa M., Alegria M., Franco N., Dias R. & Farias T. (2014). *Guia para Eventos Sustentáveis*. Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável — BCSD Portugal, Lisboa.

Mid-Ohio Regional Planning Commission, Ohio Environmental Protection Agency & Solid Waste Authority of Central Ohio (2014). *Sustainable Events: Ideas for incorporating environmentally friendly practices into meetings and events*. Columbus, Ohio.

MPI Belgium (2017). *Meetings Go Green — Your solutions for a zero waste event: How the event industry meets the circular economy*. Bruxelas.

Rodrigues M. & Alves A. (2019). *Boas Práticas para Eventos Sustentáveis*. Divisão de Ambiente e Sustentabilidade — Câmara Municipal de Torres Vedras, Torres Vedras.

SGS Portugal (2017). *Guia interpretativo para planear eventos mais sustentáveis*. Lisboa.

Singapore Tourism Board (2013). *Sustainability Guidelines for the Singapore MICE Industry*. Singapura.

Stockholm's Environment Administration (2020). *The Guide to Sustainable Events*. Estocolmo.

3Drivers (2020). *Guia de Boas Práticas — Sector: Turismo*. Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas, Região Autónoma da Madeira.

UNEP — United Nations Environment Programme (2012). *Sustainable Events Guide: Give your large event a small footprint*. Nairobi.

SÍTIOS NA INTERNET

<https://www.acorianooriental.pt>

<https://www.adene.pt>

<https://agendacores.pt>

<https://byacores.com>

<https://www.contratempo.com>

<https://www.destinazores.com>

<https://dre.pt>

<https://www.imt-ip.pt>

<https://investinangra.com>

<https://www.manvia.pt> <https://portal.azores.gov.pt>

<https://portal.azores.gov.pt>

<https://revistaatletismo.com>

<https://unric.org/pt>



GOVERNO
DOS AÇORES

Secretaria Regional do Ambiente
e Alterações Climáticas

ECODESAFIOS

AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

VENTO
ENCA
NADO

AÇORES
2020
PROGRAMA OPERACIONAL
FEDER FSE



GOVERNO
DOS AÇORES

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



AÇORES

EVENTO
CIRCULAR

.....